

CAMPEÃO

DA PELA ENCADERNAÇÃO

NOSSA OPINIÃO

QUE ESPERAM OS CLUBES ?

Ainda não se compreendeu, devidamente, em São Paulo, que devemos fazer profissionalismo com noção clara de sua finalidade, dentro dos reclamos de sua pratica. Nossas organizações ainda rezam pela cartilha do semi-amadorismo, aferradas a uns tantos dogmas obsoletos, presas certas tradições mofadas, que emperram visivelmente a maquina. Quando não é isso, as conveniencias transitorias ou a ausencia de sentido pratico determinam medidas que só podem causar maus efeitos aos clubes. No terreno generico são multiplas as falhas do nosso profissionalismo. Poderiamos citar meia duzia. As disputas de jogos nos dias chuvosos. Exageros em gratificações quando se aproxima a hora de decisão do titulo. Sistemas contratuais contrarios aos interesses de ambas as partes. Presença na divisão principal de certas organizações, que são autenticos "pesos mortos" para o nosso futebol. Má orientação no tocante à existencia de uma Lei de Acesso que realmente consultasse as necessidades do profissionalismo. Manutenção do campeonato de aspirantes, com graves consequencias sobre as economias dos clubes. Por ser tema muito debatido, nos ultimos tempos, vamos deixar para outras ocasiões o estudo das cinco questões restantes, examinando, agora, exclusivamente esta. A primeira vista talvez o leitor não se capacite de sua importancia. Parece que não tem tanta significação existir ou deixar de existir o torneio de aspirantes. Mas tem. E os que desejarem conhecer essa importancia é só nos acompanharem no exame do tema.

Vejamos, primeiramente, a expressão social e esportiva que representa a disputa desse torneio. No caso dos clubes que tomam parte nele sem o objetivo de vence-lo, está claro que sua finalidade é uma só: entretener o publico enquanto este aguarda o jogo principal. Não há outra. Poder-se-ia argumentar que nos aspirantes se forjam jogadores. Contra-argumentaremos que tambem entre os juvenis ou amadores se poderia obter os mesmos resultados. Em geral, aos 18 anos, o garoto que tem pinta já revela os predicados. Não seria, portanto, necessario o estagio nos aspirantes para sua definitiva maturidade. Nos proprios juvenis ou entre amadores atingirá a fase de aproveitamento. Aliás, os melhores elementos surgidos em 49 e 50 passaram quase diretamente dos juvenis para as equipes principais. Que fale o Ipiranga, maior escola de revelações dos ultimos anos. Conclui-se que, sob esse angulo, o certame de aspirantes poderá ser substituido, sem desvantagens tecnicas, por outro de juvenis ou de amadores.

Apanhemos outro caso: o dos clubes que vencem o titulo e de certa forma dão pequenas compensações aos torcedores de suas fadigas e desilusões. Enquadrados nesta categoria estão S. Paulo e Corintians, unicos vencedores do mesmo torneio desde que foi ele instituido. Bem, mas vejamos de que especie é a compensação que ambos deram aos seus afeiçoados. O São Paulo até 1943 já tinha vencido varios certames desta natureza. Perguntamos nós: sua torcida estava feliz? Não. Ela queria outra especie de compensação. Queria o grande titulo, queria ser campeã da Terra. Pouco lhe importaria perder dez titulos de aspirantes se em troca disso lhe fosse dado o direito de alcançar dois titulos principais. Então, se deduz claramente que os torcedores somente se sentiram felizes realmente quando seu clube começou a ganhar o cetro de honra.

Vamos ao Corintians. Desde 1941 não tem a felicidade de ser campeão de São Paulo. Para um clube de tamanha tradição, dono da maior massa de torcedores do Estado, não há maior provação do que esta. O corintiano de coração, apaixonado, fanatico, faria qualquer sacrificio para ganhar um campeonato. Ele não se contenta com o fato do Corintians ser campeão de aspirantes. Isso é pouco perto da grande aspiração que dorme na sua alma. Vai daí, sua magua hoje é tão grande como a de ontem, e o resgate dela só virá no dia em que o clube reconquistar a hegemonia tecnica no campeonato principal. Qual, portanto, a finalidade do certame de aspirantes? Quase nenhuma. Os gastos, no entanto são enormes, cavam sulcos profundos na economia dos clubes. Exige, entre outras coisas, a manutenção de dois pranteis de jogadores, com seus respectivos reservas. Cada agremiação, por isso conta, em geral, trinta profissionais ou pouco menos do que isso. A extinção do torneio de aspirantes representará grande economia. Que estamos esperando?

ERROS E FALHAS

E' grande a responsabilidade dos nossos clubes, no proximo torneio Rio-São Paulo. Já se fala por aí, à boca pequena, que estamos longe de atingir a supremacia do futebol nacional, galardão que sempre nos pertenceu. Há criticos que se mostram demasiadamente ceticos em relação às nossas possibilidades. Cabe, portanto, aos quadros, no campo, dar a palavra definitiva sobre o assunto. A Portuguesa de Desportos foi um dos concorrentes mais destacados, no ano passado. Para sua equipe voltam-se, naturalmente, as esperanças dos torcedores. E' preciso, porem, para que se repita o exito de 1950, que o tecnico promova o entendimento entre as varias peças da retaguarda, determinando medidas energicas no sentido de eliminar falhas ultimamente notadas. Com a menor facilidade os avantes se infiltram pelo reduto luso. Mancuco e Nino, componentes do setor esquerdo, são, ao que parece, os pontos vulneraveis. E' preciso cuidar disso. Zinho, chamado a substituir Manduco, tambem não corresponde, por ser jogador de caracteristicas estritamente ofensivas. E' preciso melhorar o serviço de cobertura e marcação individual, e quanto mais depressa se cuidar disto tanto melhor. Somos contrarios a experiencias e deslocações, mas, na atual emergencia, não seria desaconselhavel aproveitar Izan na asa media direita, passando Santos para a esquerda. Uma bôa defesa vale muito. Deve ser esse o pensamento dos mentores da Portuguesa de Desportos, uma vez que o ataque está em condições de inteira confiança.

Quase o mesmo se pode dizer do Corintians, que deve estabilizar o mais rapidamente possivel o sistema defensivo. Um quadro que não possui base solida na retaguarda está sempre sujeito a contra-tempos. A zaga está preocupando os dirigentes, talvez mais do que seria necessario. Com Murillo e Rosalem, uma vez que ambos fossem efetivados, talvez não houvesse motivo para sobressaltos. O que não se pode fazer é continuar a serie de modificações. Idario da Intermediaria para coloca-lo como zaguerio central. Idario é peça integrada na linha media, e ainda que se revelasse um grande zagueiro, seria errado tira-lo de onde está. O setor mais solido é o trio-medio, responsavel pelos ultimos sucessos. Para que muda-lo? O problema da zaga somente será resolvido com a contratação de um zagueiro do porte de Helvio, ou Homero, ou ainda Idiarte. Por enquanto, o melhor é manter a formula Murilo-Rosalem, a mais indicada, deixando as experiencias para ocasião mais oportuna. Futebol é conjunto e como tal exige que se mantenha inalterados os diversos setores.

TORNE-SE UM COMPETENTE TECNICO EM
RADIO E TELEVISÃO
MATRICULANDO-SE NO
Inst. Edison de Ciência Eletronica
INICIO DAS AULAS EM JANEIRO
Matriculas abertas com numero limitado de vagas
AULAS DIURNAS E NOTURNAS
Rua da Consolação, 1272 — Fone: 4-4020

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES
Impotencia, Frieza Sexual no Homem e na Mulher, Casais sem filhos, Gordura, Magreza, Fraqueza geral. Crianças atrazadas e Anormais. Tiroides, (bocio), papo, Espinhas e Pelos em excesso em Mulheres. Tratamento Moderno por HORMONIOS — PROF. HILIO DE LACERDA
AVENIDA S. JOÃO, 536 — 2.o ANDAR, FONE: 34-2295

Dir. responsavel: GERALDO BRETAS
Diretor gerente: LUIZ VEDROSI
Redação e Adm.: Rua Felipe de Oliveira, 36
Num. do dia: Capital, Cr$ 1,00 — Interior, Cr$ 1,50 — Telefone: 32-8460
N. 233 — SEXTA-FEIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 1951 — ANO V

CURIOSIDADES

O Racing de Buenos Aires, foi campeão argentino, 7 anos consecutivos de 1913 a 1919...

-(0)-

Em 4 de maio de 1927, o Santos venceu o Ipiranga pela extravagante contagem de... 12 tentos a 0.

-(0)-

O Bonsucesso do Rio, foi bicampeão carioca (1926-27)... da segunda divisão da A.M.E.A. ... já é um consolo...

-(0)-

Em 1936, Petronilho de Brito, atuando no comando do ataque da seleção paulista, que derrotou o "onze" de Santa Catarina por 16 a 0, marcou 6 tentos..

-(0)-

As régras do "off-side" (impedimento) foram estabelecidas em 1866...

-(0)-

Armando Del Debbio em 1937, foi jogador, capitão, tecnico, e campeão do país, com a sua zaga formada por dois brasileiros... Moises e Bibi...

-(0)-

Feitiço no comando do ataque, e Villadeniga, na meia esquerda, sagrando-se campeões uruguaios em 1935 defendendo o Penarol de Montevideo...

Confissões da BOLA

Ela invadiu nosso salão de trabalho forçado, cumprimentou o chefe maior, os pilantras presentes e gostosamente sorriu para a taquigrafa, que ja, toda "lese", se preparava para os escritos semanais. Em seguida, ocupando carnavalescamente a poltrona de veludo cor de macaco, disse:

— "Você já pensou como seria divertidissimo um "show" futebolistico carnavalesco? Ao invez daquele enfastiante torneio-inicio, os clubes poderiam realizar uma grande festa momistica. Fariam seus craques desfilar fantasiados e eu tambem compareceria em grande estilo. Depois do desfile, haveria uma série de jogos, de curta duração, com improvisações e caricaturizações. A arrecadação poderia ser dada a uma casa de caridade ou poderia reverter para a entidade dos craques, a menos que a tanto se opusesse a famosa e onipotente Comissão Estadual de Desportos que, agora, e ninguem rasga, está por cima, aliás, com sobejos motivos, pelo muito que tem feito ao desporto bandeirante. Você não acha que a idéia, embora algo carnavalesca, isto é, algo estapafurdia, é magnifica. Mas essa gente só pensa no arroz e feijão de todo dia, isto é, na repetição constante e invariavel da mesma coisa. E por falar em mesma coisa, me vem à mente, agora, o caso dos juizes. Já ouvi falar que, brevemente, a gente do nosso futebol vai entrar em negociações para que venham mais alguns londrinos. Não sei se estão falando só para fazer onda e sentir a reação, mas que ouvi falar e alguma coisa li a respeito, posso até jurar. Seria o caso de se perguntar a quem deva responder, porque não ficaram os que estavam, sim, porque para vir outros, piores dos que os que já estiveram, como aconteceu com a segunda remessa, que foi pior do que a primeira, então é aplicavel aquele velho brocardo popular que diz: "é melhor deixar como está para ver como "fica" ou, então, a sapientissima sentença da "cista mais trinta centavos", que anuncia: "prevenir acidentes é dever de todos". E, com essas e mais aquelas, que não devemos dizer na vespera, para não ferir susceptibilidades, meu GOOD BYE".

★ EU SOU DO CONTRA

Depois, quando eu falo, muita gente franze o nariz. Mas, eu, como sempre, de viseira erguida, não tomo conhecimento, sim, porque, quando falo, não é para que fulano ou sicrano goste ou deixe de gostar. Realizaram o jogo mais importante do campeonato numa tarde que, em absoluto, se prestava para qualquer jogo, nem para o jogo mais vagabundo do mais vagabundo certame. E, domingo passado, uma jornada muito boa, não houve nada, absolutamente nada. Deixaram que os apreciadores do futebol fossem pescar ou a qualquer outra parte. Nos ultimos dias da semana passada e nos primeiros desta, os cartolas ficaram pensando uma porção de coisas da tabela do certame Rio-São Paulo que se anuncia há mais de dois meses. Assim aconteceu porque não quer um dos concorrente que o torneio es extenda até primeiro de abril. Ora, seria muito facil se prevalecesse o bom senso. Ao invés de marcarem a primeira rodada do mesmo para 17 do corrente, poderiam marca-la para 10, e, assim, realizariam dois jogos nesse dia e dois no imediato, antecipando de uma semana a tabela. Tudo estaria resolvido e teriamos já, no sabado, um jogo aqui e outro no Rio. Não seria preciso nada mais, nem reuniões, nem discussões e nem esse lero-lero que mantém todo o mundo suspenso. No entanto, essa gente do nosso futebol entendeu que deveria dar uma semana de descanso para os jogadores. Oh! santissima ingenuidade! Será que alguem pode acreditar que, tendo pelo meio da mesma o triduo momistico, os profissionais ficarão em repouso? E se fizeram o negocio pensando em permitir que os profissionais se transformem em foliões, tambem erraram, porque se os ditos são profissionais, nada mais logico que estejam em ação, que sobreponham aos seus desejos carnavalescos os interesses dos gremio aos quais se obrigaram servir por força de contratos que sempre exigem sejam religiosamente cumpridos. O futebol profissional já não comporta essas coisas, esses descansos que são, sem duvida nenhuma, deveras prejudiciais, porque o profissional da bola, como qualquer outro profissional, tendo uma brecha numa época como a de Carnaval, não se meterá numa rede para retemperar as energias, para que depois possa melhor servir o seu clube. No entanto, os dirigentes ainda sonham com fadas e acreditam em milagres. — JOÃO TEIMOSO.

CORRESPONDENCIA

Ao meu amigo Athié Cury — Sinceramente, gostei muito da campanha do Santos no campeonato que se foi. Muito mais da sua segunda metade, isto é, no returno, porque foi nele que o esquadrão do "campeão da tecnica e da disciplina" conseguiu as melhores "performances" e consequentemente se firmar para lograr o tão honroso titulo de vice-campeão paulista de 1950. Se no primeiro turno o Santos tivesse estado mais firme, sem duvida, sua colocação seria superior, de campeão até. Mas, meu caro Athié, é sempre depois de uma temporada que se pode fazer o balanço e conjecturar. Aliás, tambem você viu que foi o seu quadro que menos pontos perdeu no returno. Mas, apesar de tudo quanto aconteceu, estou convicto que o Santos, mais uma vez, soube honrar suas tradições, soube fazer sentir toda sua pujança, toda a eficiencia de uma administração solida, forjada pelo grande tirocinio dos homens que o dirigem e a testa dos quais você esteve, sempre vigilante, sempre disposto e sempre energico, além de colaborar com preciosa soma de esforços e até sacrificios. Eis porque eu não posso, neste momento, deixar de render a minha modesta homenagem aos santistas em geral. E, nesta oportunidade, eu pretendo lembrar a você, que vai ficar na direção do clube por mais dois anos, a possibilidade do Santos vir a bisar, brevemente, a grandiosa jornada de 35. Pelo que sucedeu na de 50, ficou patentemente visto que o Santos pode almejar outro titulo maximo no futebol de São Paulo. Um pouquinho mais de esforço, um pouco mais de gasto e um pouco mais de chance é o suficiente para alcançar o ponto culminante, como foi possivel, com mais sacrificios do que no ano anterior, atingir no certame passado o tão recomendavel posto. Faça mais sacrificios, meu caro Athié, tantos quantos possiveis, pois agora o plantel é magnifico e com mais algumas figuras estará completo. Assim você poderá conquistar para o lidimo representante do desporto na terra de Braz Cubas o posto supremo, para inscrever seu nome, pela segunda vez, na lista dos campeões de futebol de São Paulo. Faça força, meu caro Athié. Faça mais força e mais sacrificios. E, mesmo que você não atingir o melhor lugar, ficará, como ficou agora, provado de sobejo que o Santos teve um grande presidente. Aqui fica o amigo MINISTRINHO.

HISTORIA DO CERTAME DE 50 . . .

Candidatos e variações

WILBRA — Escreveu

Quantas alternativas experimentou o campeonato paulista de 1950, agora apontando um campeão? Inumeras. Muitas vezes pensava-se que iria embalar o São Paulo, e era o Palmeiras que tomava a dianteira. Outras vezes, o Palmeiras dava a impressão de que não seria perturbado, e via o São Paulo passar à sua frente. Outras ainda, era a Portuguesa de Desportos que, surpreendendo, deixava claro que estava em condições de ganhar o titulo. E não posso me esquecer de que o Santos esteve às portas dele. Tudo isso veio transformar o certame no mais atraente de quantos têm sido realizados ultimamente.

x x x

O primeiro turno apresentava um candidato realmente poderoso. Era o Palmeiras. Caminhava sem se preocupar com a pretensão de seus rivais. Ia degolando grandes e pequenos. Depois de ter sido triturado pelo São Paulo em 49, nos dois turnos, sentiu que devia consumar a vingança. E o fez, sem permitir reação do adversario. Após a vitoria sobre o tricolor mais se acentuou seu prestigio. Entrou no returno em condições especiais de favoritismo. Acabou sofrendo percalços inesperados, até que viu o São Paulo tragando, com implacavel disposição, a liderança. Não se entregou e pôde chegar ao cetro numa batalha em que as emoções foram intensas. Portanto, na sua propria campanha, o Palmeiras teve variações que chegaram a levar o desespero à sua torcida, já descrente da consagração.

x x x

A historia do São Paulo foi diferente. Começou por baixo, até iniciar a arrancada que lhe foi proporcionada graças à derrocada do alvi-verde diante da Portuguesa de Desportos e Santos. Tombou em Vila Belmiro nas primeiras rodadas e foi suportando outras cargas, sem chegar à desesperança, porém. Quando pegou a vanguarda, já não se duvidava mais de que o tri-campeonato, finalmente, seria concretizado. Rivalizando-se com o Palmeiras, já não era aquele time irregular do principio. Tinha arregimentado forças para empreender uma jornada tão alucinante quanto as mais alucinantes que soube empreender nos seus bi-campeonatos. De repente, contudo, voltou a se desorganizar, caindo em completo declinio, justamente quando mais segura parecia sua posição. Que teria acontecido? Tudo o que aconteceu foi a perda do titulo em cima da fita de chegada. A desolação tomou conta de sua torcida. Enquanto isto, os alviverdes se vangloriavam, festejando a infelicidade dos sampaulinos, que era sua propria felicidade.

x x x

Mas, outros candidatos apareceram, com o decorrer do torneio. Quem esperava que a Portuguesa de Desportos, depois de perder dez pontos no primeiro turno, ainda fosse meter a cara pela liderança? Impulsionada por uma orientação tecnica eficiente, a equipe lusa chegou onde ninguem esperava que chegasse. Avançou demais, e ficou juntinho do Palmeiras e São Paulo. Chegou o dia da grande cartada. Vencesse o tricolor, dificilmente seria malograda sua tentativa em relação à conquista do titulo. Os jogadores lusos decepcionaram, quando todos proclamavam seu favoritismo. Esmagados por uma atuação impressionante do adversario, os rubro-verdes entraram na realidade. Lembraram-se, então, de que tudo não passava de um sonho de verão. Abriram os olhos e viram que para ser campeões, era preciso jogar muito mais do que aquilo que apresentaram diante do São Paulo. O lampejo de congração que num segundo embevecera sua gente, desapareceu em menos um segundo tambem. Sua pretensão era poeira. Foi empurrada para longe.

x x x

Quase no fim, o Santos achou que podia disputar o titulo. Qualquer cochilo do São Paulo e Palmeiras, poderia conduzi-lo ao posto maximo. E o alvi-negro praiano, então, teve o ensejo de proteger-se. Fez o maximo que se podia esperar. Não perdeu um unico jogo para Palmeiras, São Paulo e Corintians. Quer em Vila Belmiro, quer no Pacaembú, sua estrela guiou-o ao caminho das primeiras colocações. E ele soube segui-la, sentindo o seu fulgor cada vez mais proximo. Acabou tornando-se candidato ao cetro nas três rodadas finais. Ainda que não o tenha conseguido, mostrou pulso suficiente para ser vice-campeão. Quando o campeonato terminou, sua equipe estava produzindo como as mais poderosas. Perdeu alguns pontos em cotejos inexpressivos. Esse foi seu mal. Do contrario, estaria abanando as mãos para os outros que lá em baixo iriam chorar sua vertiginosa carreira.

x x x

Que dizer do Corintians? Vitima de orientação tecnica defeituosa, o quadro do Parque São Jorge talvez se incluisse entre os vanguardeiros, porque possui alguns valores de primeira categoria. Teve que se curvar à inferioridade de uma colocação modesta, quando sua grande torcida acreditava que 1950 seria seu ano. O ano de sua redenção. Modificações constantes e inexplicaveis no conjunto foram o assassinio de suas sadias aspirações. Mais uma temporada na fila, foi o que resultou. Pena, porque como o torcedor andou ansioso por uma sorte melhor do Corintians. Os fados não querem, ou mãos caprichosas estão atrapalhando. A vida continua e o Corintians não ganha um campeonato. Será em 1951?

PARA OS MALES DO
FÍGADO
ESTÔMAGO e INTESTINOS
HEPACHOLAN XAVIER
O REMEDIO QUE NÃO FALHA!

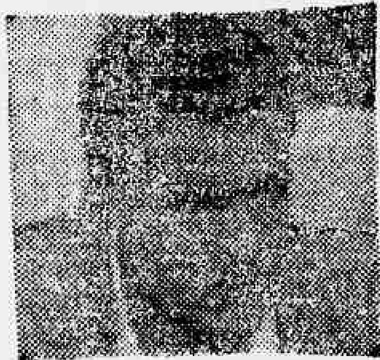
QUALIDADE POR QUALIDADE
OFERECE SEMPRE MAIORES
VANTAGENS

CASIMIRAS
NOBIS
MARCA FABRIL DA MELHOR
CASIMIRA DO BRASIL

RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105

AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam
amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO
— que serão prontamente atendidos —

A MARCHA DO TEMPO - Emoções e decepções do campeonato



O AV[illegible]NO DE 19[illegible] — Curioso o destino de certos jogadores cuja carreira cresce num momento de inspiração e morre pouco depois pela ausencia de requisitos notaveis. Foi assim com Avelino, em 1933, quando colheu o tento da vitoria sobre o São Paulo, dando ao Palmeiras o titulo daquele ano. Era o valor mais obscuro da equipe. Por coincidencia, tambem em 50, Aquiles, o menos brilhante dos dianteiros alviverdes, foi autor do gol que fez a balança pender para o lado do Palmeiras... Coisas esquisitas...



TEVE O CAMPEONATO NOS PÉS — Teixeirinha deve ter amarga queixa neste fim de campeonato. Os fados estiveram totalmente contra ele. Em três jogos sucessivos, com incrivel falta de "chance", viu escapar as melhores oportunidades de dar ao seu clube o galardão da temporada. Desastradamente a sorte lhe foi madrasta. Sozinho diante dos arcos do Ipiranga, Santos e Palmeiras, sem ninguem para atrapalhar-lhe a ação, atirou para o ceu ou para os lados, errando o grande lance. Tantos gois mais dificeis já marcou... Destino...



O NUMERO UM DO CORINTIANS — Se perguntassem ao "Mundo Esportivo" qual foi o craque numero um do Corintians, não teriamos duvida em responder: foi Touguinha. Luizinho jogou muito em algumas partidas, Cabeção praticou grandes intervenções, mas a regularidade do centro-médio ninguem superou. Deu inumeras e sensacionais vitorias ao clube. Seu estilo é bonito e rendoso, sobretudo nos dias de maior inspiração, igualando-o aos pivôs de maior classe do nosso futebol. Touguinha merece, portanto, o titulo de melhor do Corintians.



O MALOGRO DO MAIOR SONHO DE UM CLUBE — Feneceram as esperanças da Portuguesa de Desportos em relação ao cetro de 50 no dia em que, malfadadamente, sua ótima equipe foi presa facil para o São Paulo. Falharam todas as linhas, inclusive aquelas que sempre foram sustentaculo do clube. Nino foi um dos mais infelizes. Guilherme, Aldo, todo o ataque, tambem naufragaram. Um instante de profunda tristeza e decepção para os "lusos". Foi quando rodou para sempre um grande sonho. Por ironia da sorte a culpa foi dos craques.



O HOMEM DOS MAIORES TRIUNFOS — Pascoal atravessou turno e returno quase no esquecimento. Jogando sobria ou discretamnte, sem alarde, mas igualmente sem fracassos. Foi indo na sua trajetoria de jogador comum. De repente sua estrela começou a cintilar mais um pouco, crescendo, crescendo, até ficar maior que a dos outros. Pascoal acabou sendo um colosso no dia em que o Santos derrotou o São Paulo no Pacaembu. E já o tinha sido contra o Palmeiras. Um elemento tipico dos triunfos memoraveis de seu quadro. Terminou com boa cotação.

LEMBRETE AO CORINTIANS

Se o Corintians houvesse apresentado, no inicio a mesma regularidade que caracterizou suas atuações no final, por certo sua colocação teria sido outra. E' possivel, mesmo, que sua participação se fizesse sentir, mais efetiva, na luta direta pelo titulo. Infelizmente claudicou seriamente, sofrendo derrotas inesperadas, contra clubes pequenos, afora a série de empates, em seu proprio campo, que amontoaram pontos perdidos e, o que é pior, deixaram sulcos profundos no moral da equipe, conduzindo-a à irregularidade que foi o traço marcante de sua campanha. Já no fim, quando o titulo oscilava entre São Paulo e Palmeiras, foi que todo o seu valor se fez presente, mas então nada mais era possivel aspirar.

Foram os pequenos que arruinaram a sua colocação. Do cotejo com os grandes não saiu inferiorizado. Perdeu três pontos para o São Paulo, mas, em compensação, ganhou três contra o Palmeiras, equilibrando as contas do "trio de ferro". Perdeu três para o Santos, ganhando quatro contra a Portuguesa de Desportos. Não fôra os tropeços contra o Juventus — dois empates — contra o Nacional, Jabaquara, XV de Novembro e outros, não sabemos o que aconteceria neste final de campeonato tão acidentado para os ponteiros. Apesar da ausencia do titulo, ha nove anos aguardado inutilmente, os torcedores não se mostram descontentes, e o motivo é facil de ser explicado: o Corintians figurou, ao lado do Santos e Guarani, como a trinca de maior evidencia no returno. Coube ao São Paulo e Palmeiras decidir o titulo, mas isso em virtude da enorme dianteira em que se colocaram. Quadro por quadro, analisadas as forças pelo que apresentaram no final — e a ultima impressão é que fica — o titulo lhe assentava bem, como tambem ao Santos e à Portuguesa de Desportos, em que pese o colapso sofrido por esta.

OUTRA VEZ O "RIO-SÃO PAULO"

Corintians bastante credenciado para o Rio-São Paulo. Ganhador do primeiro torneio, entra no segundo integrado na posse de todas as suas faculdades, decidido a dar aos torcedores paulistas a convicção da tão discutida hegemonia nacional. Virtudes tecnicas não lhe faltam. Seu quadro não é perfeito. Apresenta lacunas na zaga e no setor esquerdo do ataque. Se conseguir sanar essas falhas, tornar-se-á serissimo concorrente. Para a zaga, sugerimos a formula Murilo-Rosalem. Não acreditamos em sortilegio, porisso somos contrarios às experiencias que têm sido feitas, com Idario na posição de zagueiro central. Seria despir um santo, para tentar vestir outro. Afinal de contas Murilo é um craque consagrado. Está carecendo, segundo temos observado, de estimulo e manifestação de confiança dos dirigentes e torcedores. Suas constantes entradas e saidas da equipe, fatalmente teriam de diminuir-lhe o rendimento. Dêem-lhe novamente o posto de titular e verão que, de todos os que ha atualmente no Parque São Jorge, é o melhor.

Para a ala esquerda, a solução parece ser o aproveitamento de Jackson e Colombo. Este ultimo, aliás, deve ser o titular da extrema, essa é nossa impressão após suas ultimas apresentações. Será injustiça deixa-lo de fóra, a menos que se encontre contundido. Não sabemos as condições fisicas do atacante paranaense, mas como se trata de um profissional corretissimo, cremos que seu estado é o melhor possivel para quem está ha tanto tempo inativo. Ha tambem Nelsinho, cujo valor ficou comprovado através de otimas partidas. Na meia ou na extrema, é igualmente aproveitavel, notadamente agora depois de prolongado repouso. Entre esses elementos, e mais Noronha, deve ser procurada a formula para a ala esquerda. Nardo ainda está verde, um tanto bisonho para a investidura, e Totio não passou de uma aventura sem proposito. Não tem fisico.

O resto do conjunto oferece a consistencia desejada. Cabeção firmou-se como um dos melhores arqueiros de S. Paulo. A intermediaria, depois da entrada de Julião, nada deixa a desejar, com Touguinha cada vez mais firme, cada vez mais espetacular, e os medios laterais perfeitamente à vontade. Claudio e Luizinho valem pelos seus recursos individuais e pelo entendimento que ha entre ambos, cada vez mais acentuado. Quanto a Baltazar, teve no Rio-São Paulo do ano passado a sua consagração. Poderá chegar em 51 às mesmas alturas, porque está em ascenção.

PINGA I DECLARA:

"MEU MELHOR GOL!"



"E' dificil escolher o melhor gol que já fiz. Em todo o caso, vou citar um que marquei contra o Corintians, no Rio-São Paulo, no celebre 5 a 3, no Pacaembú, em que perdemos o jogo e o titulo que seria nosso, se vencessemos aquele dia. Brandãozinho entregou-me a bola no meio do campo. O gramado estava encharcado, em estado lamacento. Mesmo assim, corri com o balão pelo campo corintiano. Fintei Touguinha, que viera ao meu encontro. Fintei Helio tambem. Enfrentado por Nilton na entrada da area, enganei-o igualmente, e atirei rasteiro, forte, no canto direito da meta de Bino. Foi o gol do empate. 3 a 3. Mas, os corintianos marcaram mais dois e sairam vitoriosos".

O MEIA DA TEMPORADA!



Meritoria, sob todos os aspectos, a campanha de Leopoldo no campeonato. Tomou o lugar de Remo e firmou-se definitivamente como titular, pontificando como o melhor avante do São Paulo, superando Friaça, que foi o idolo de 49, e ultrapassando a popularidade de Augusto, que iniciou o ano com grande impetuosidade. Pena que tenha decaido ligeiramente nas ultimas partidas, talvez levado de roldão pelo colapso sofrido pela equipe. Não fôra isso, teria alcançado ainda maior projeção, tornando mais vivos os contornos de sua interessante carreira. Durante largos anos, no quadro de aspirantes, foi o "coqueluche" da torcida. Mas, entre os titulares, nunca teve chance. Fez algumas partidas recomendaveis, mas isso não foi o suficiente para "barrar" Remo. Foi preciso que deixasse o clube, indo amadurecer no Jabaquara, para que suas virtudes se tornassem mais visiveis aos olhos dos eternos descrentes. Voltou integrado na sua propria personalidade, e tudo então foi mais facil. Vivo, inteligentissimo, possuidor de otimos reflexos mentais, possui recursos que o identificam como um meia de primeira categoria. Sua finta é desconcertante, seus passes matematicos e os seus movimentos no gramado são desembaraçados, como os de todo o jogador que tem consciencia do que está fazendo. Tem estilo semelhante ao de Antoninho. Talvez um pouco menos decidido nas disputas, mas em compensação é mais aparatoso na concepção das jogadas, e apresenta a vantagem de possuir otima visão das rêdes. Construtor por natureza, encontra sempre oportunidade de visar o arco adversario, como prova sua credencial de melhor artilheiro da equipe. Ninguem o vê correr, mas está sempre onde deve estar, ora na defesa, ora no ataque, sempre com a mesma desenvoltura. Não foi sem razão que Rowley o citou entre os cinco jogadores mais tecnicos de São Paulo.

MAXIMOS E MINIMOS DO CAMPEONATO DE 1950

Quadros mais técnicos — São Paulo e Portuguesa de Desportos dividem esta primazia, embora tenham ambos, no segundo turno, sofrido acentuado declinio, em beneficio do Palmeiras, que acabou triunfando pela regularidade.

Jogo mais interessante — Não pela técnica, mas pela intensa emoção que despertou, o "classico" Palmeiras vs. São Paulo, no returno, foi o mais interessante. Tecnicamente, destacaram-se os seguintes: Corintians vs. Palmeiras, São Paulo vs. Portuguesa de Desportos e Corintians vs. São Paulo.

Mais empolgante defesa — Foi praticada por Oberdan, contra o São Paulo, no primeiro turno. Leopoldo atirou da pequena area, com força e pontaria. Semi-caido, o arqueiro do Palmeiras arrojou-se e defendeu espetacularmente.

Sensação do campeonato — O seu final, naturalmente, que decidiu o titulo.

Gol mais bonito — O primeiro de Augusto, contra o Guarani. A bola foi trabalhada por Alfredo que deu a Ponce e este de primeira ao centroavante, que fintou secamente Edmundo para concluir de esquerda, indefensavelmente.

Craque mais pesado — Foi grande a lista dos valentes. Pascoal, Manduco e Luizinho, duas vezes cada um em nossas observações semanais, figuram como os jogadores mais violentos da temporada.

O mais desleal — Osvaldinho, do Juventus, cometeu faltas graves. Machucou Arlindo, deslealmente, e teve outros senões que o desabonam.

O mais indisciplinado — Dois jogadores bem conhecidos repartem este "demerito": Pinga e Nestor. Foram, nesse particular, os campeões do ano e devem tomar cuidado, para não estragar suas carreiras.

Falha mais gritante — Do São Paulo, nos ultimos jogos. No barro, fez jogo rasteiro contra o Ipiranga. Em campo seco, jogou pelo alto contra o Santos. Finalmente, depois de se haver avantajado no marcador contra o Palmeiras, não teve a presença de espirito suficiente para "segurar" o resultado.

Melhor zaga — Helvio e Expedito formaram a melhor parelha, superando Saverio-Mauro, Giancoli-Homero, Herbert-Edmundo e De Sordi-Idiarte.

Melhor intermediaria — A do São Paulo, com Bauer, Alfredo e Noronha. A do Palmeiras, com Fiume, Villa e Sarno cresceu muito nos ultimos jogos, mas não chegou a superar a do tricolor. Teve destaque, tambem, a do Corintians, depois da entrada de Julião.

Melhor ataque — O da Portuguesa de Desportos, apesar da irregularidade de Niquinho. Renato, sem atingir o nivel de 49, foi valor de grande utilidade. Muito bom Nininho, e a melhor ala esquerda do ano.
tecem uma vez na vida.

Novo de maior evidencia — Foram tantos os que apareceram nesta temporada. Entre Gonçalves, Julio e Julião está o de maior evidencia. Ha tambem Pavão, Herbert e Geraldo.

A grande decepção — Rubens foi se apagando e acabou sendo afastado do quadro ipiranguista. Seus "fans" esperam impacientes sua volta. Em 50 foi uma decepção e o seu prestigio está comprometido.

O craque do ano — Simão foi regularissimo, tanto quanto Fiume e Noronha. Mauro caiu um pouco no final. Helvio foi espetacular em varias partidas mas teve nota má contra a Portuguesa de Desportos. Vai o "maximo", portanto, ao ponteiro luso, craque da temporada recem-finda.

Menção honrosa: Atribuimos esta honra a Touguinha, que foi o mais regular do Corintians, portando-se com grande acerto durante todo o campeonato.

COTAÇÕES DO ANO

ARQUEIROS: — 1.o, Oberdan (Palmeiras); — 2.o Cabeção (Corintians); — 3.o Osvaldo (Ipiranga); — 4.o Poy (São Paulo); — 5.o Gilmar (Jabaquara); — 6.eo Leonidio (Santos); — 7.o Aldo (Port. Desportos); — 8.o Andu' (Port. Santista); — 9.o Fernandes (XV); e 10.o Arlindo (Guarani).

ZAGUEIROS DIREITOS: — 1.o Helvio (Santos); — 2.o Pavão (Port. Santista); — 3.o Saverio (São Paulo); — 4.o Guilherme (Port. Desportos); — 5.o De Sordi (XV); — 6.o Herbert (Guarani); — 7.o Turcão (Palmeiras); — 8.o Murilo (Corintians); — 9.o Giancoli (Ipiranga) e 10.o Caleira (Nacional).

ZAGUEIROS ESQUERDOS: — 1.o Mauro (São Paulo); — 2.o Homero (Ipiranga); — 3.o Idiarte (XV); — 4.o Edmundo (Guarani); — 5.o Rosalem (Corintians); — 6.o, Palante (Palmeiras); — 7.o Pascoal (Juventus); — 8.o Nino (Port. Desportos); — 9.o, Dinho (Santos) e 10.o, Sousa (Jabaquara).

MEDIOS DIREITOS: — 1.o Fiume (Palmeiras); — 2.o Santos (Port. Desportos); — 3.o Bauer (São Paulo); — 4.o Gonçalves (Ipiranga); — 5.o Idario (Corintians); — 6.o Geraldo (Guarani); — 7.o Ciciá (Jabaquara); — 8.o Pepino (XV); — 9.o Nene (Santos) e 10.o Og Moreira (Juventus).

CENTRO MEDIOS: — 1.o Touguinha (Corintians); — 2.o Brandãozinho (Port. Desportos); — 3.o Luiz Villa (Palmeiras); — 4.o Alfredo (São Paulo); — 5.o Rui (São Paulo); — 6.o Pascoal (Santos); — 7.o Santo Antonio (Guarani); — 8.o Reinaldo (Ipiranga); — 9.o Negrinhão (Jabaquara) e 10.o Armando (XV).

MEDIOS ESQUERDOS: — 1.o Noronha (São Paulo); — 2.o Ivan (Santos); — 3.o, Sarno (Palmeiras); — 4.o Julião (Corintians); — 5.o Manduco (Port. Desportos); — 6.o Adolfinho (XV); — 7.o Cabeção (Port. Santista); — 8.o Dema (Ipiranga); — 9.o Alcides (Guarani); e 10.o Helio Leite (Nacional).

PONTEIROS DIREITOS: — 1.o Claudio (Corintians); — 2.o Bueno (Ipiranga); — 3.o Julio (Juventus); — 4.o 109 (Santos); — 5.o Dido (São Paulo); — 6.o Placido (Nacional); — 7.o Nestor (Palmeiras); — 8.o Bota (Guarani); — 9.o Niquinho (Port. Desportos); e 10.o Lima (Palmeiras)

MEIAS DIREITAS: — 1.o Antoninho (Santos); — 2.o Luizinho (Corintians); — 3.o (Friaça (São Paulo); — 4.o Renato (Guarani); — 5.o, Canhotinho (Palmeiras); — 6.o Mandu' (XV); — 7.o Carbone (Juventus); — 8.o Renato (Port. Desportos); — 9.o Ponce de Leon (São Paulo) e 10.o Dalton (Nacional).

CENTRO AVANTES: — 1.o Baltazar (Corintians); — 2.o Nininho (Port. Desportos); — 3.o Liminha (Ipiranga); — 4.o China (Guarani); — 5.o Augusto (S. Paulo); — 6.o Nicacio (Santos); — 7.o Baia (Port. Santista); — 8.o Aquiles (Palmeiras); — 9.o Osvaldinho (Juventus); e 10.o Jaime (Jabaquara).

MEIAS ESQUERDAS: — 1.o Leopoldo (São Paulo); — 2.o Pinga (Port. Desportos); — 3.o Odair (Santos); — 4.o Jair (Palmeiras); — 5.o Gatão (XV); — 6.o Piolin (Guarani); — 7.o Bibe (Ipiranga); — 8.o Veiguinha (Jabaquara); — 9.o Elson (Nacional); e 10.o Moacir (Port. Santista).

PONTEIROS ESQUERDOS: — 1.o Simão (Port .Desportos); — 2.o Rodrigues (Palmeiras); — 3.o Teixeirinha (São Paulo); — 4.o Brandãozinho (Palmeiras); — 5.o Perruche (Guarani); — 6.o Alemãozinho (Santos); — 7.o, Colombo (Corintians); — 8.o Flavio (Nacional); — 9.o Rubens (Port. Santista) e 10.o Clovis (Jabaquara).

ALÔ, BRASILEIROS

CARTEIRA DE COBRADOR DE ONIBUS POR CR$ 180,00

Revalidam-se cartas de motoristas do interior de qualquer ano e Estado do Brasil pela Nacional, sem exames de Motor e Balizas, de acordo com a lei. Damos gratis licenças para dirigir em São Paulo. Cartas novas de Motoristas em 8 dias, pagamento em prestações. Carteira de Identidade, Modelo 19 para estrangeiros. Retificações de nomes. Registros de nascimentos, etc., etc. Rapidez e Seriedade.
ORGANIZAÇÃO DE DESPACHOS "7 DE ABRIL" — (A MAIOR DO BRASIL)
PRAÇA DA SÉ, 371 — 1.o andar — Sala 107, subir pela escada
(Predio dos Correios — Fica ao lado da Igreja

CARLINO
RESTAURANTE E PIZZARIA DE 1.a ORDEM — AVENIDA SÃO JOÃO, 439
COMPLETAMENTE REFORMADO E SOB A NOVA DIREÇÃO DE
MARCELLO GIANNI
GRANDE SALÃO PARA BANQUETES E FESTAS INTIMAS
— ABERTO DIA E NOITE —
Restaurante Carlino agora com a melhor secção de Pizzaria

OS 55 MELHORES!

A seleção saltou, clara e indiscutivel, das cotações semanais por nós feitas durante todo o desenrolar do torneio. Em cada posto o melhor, o mais regular. Simão e Mauro disputaram, palmo a palmo, o "Oscar" de 1950, que afinal ficou com o ponteiro luso, sendo ambos, seguidos de Helvio, Noronha, Fiume, Oberdan e Touguinha, as figuras exponencias do nosso "scratch". Claudio e Antoninho tambem podem ser considerados titulares absolutos. Quanto a Baltazar e Leopoldo, que completam o "onze", devemos lembrar que tambem fizeram jus à escalação. O centro-avante iniciou mal, mas firmou-se no final, ao passo que Leopoldo primou pela regularidade, realizando partidas primorosas, e alem do mais foi favorecido pela inconstancia dos competidores, dos quais apenas Pinga I o ameaçou, tendo Jair e Odair, e o proprio Gatão, sofrido contra-tempos que prejudicaram sensivelmente sua colocação. Dessa forma, dentro do principio de justiça que sempre norteou nossas classificações semanais, foram eles os escolhidos.

Tambem não foi dificil a escolha da seleção "B". Cabeção chegou a superar Oberdan, em algumas fases. Pavão, a revelação da Portuguesa santista, destacou-se bastante dos adversarios, e Homero foi o mais direto rival de Mauro. Santos, favorecido pela ausencia de Bauer em varios jogos, forma ao lado de Brandãozinho e Ivan outros nomes que se não podem discutir. Por pequena margem, Bueno superou Julio, cabendo a Luizinho a meia direita, graças à melhoria acentuada que experimentou no final. Nininho, sempre util, sempre lutador, somente foi desbancado por Baltazar na ultima rodada. Pinga e Rodrigues, sem discussão, formam a ala esquerda.

Comentario de
ODILON C. BRAZ

As outras três seleções demandaram maior trabalho. Tivemos o caso de Guilherme, que jogou somente no returno, mas jogou muito, tendo apenas uma partida da falha. Saverio terminou o campeonato com muita firmeza, e embora não tivesse grande numero de pontos, merecia lugar de destaque. Gonçalves, Luiz Villa, Sarno, Friaça, Liminha, Julião, Jair, Brandãozinho, cada qual com sua historia, e ainda Rui, Alfredo, Canhotinho, que se tivessem participado de todos os jogos certamente teriam obtido melhor classificação. Revelações como Edmundo, Renato (Guarani), Gilmar, Julio e outros deviam ser considerados. Havia, tambem, o caso de Poy e Mario, dois arqueiros de reconhecida classe. Revezaram-se no arco do São Paulo, com boa produção. Brandãozinho, do Palmeiras, estava bem cotado quando foi substituido. Idiarte, Rosalem, Idario, De Sordi, Manduco, Dido, cada qual correspondeu com uma parcela para o sucesso de seus clubes.

Enfim, considerados todos os prós e os contras, organizamos mais tres seleções. O leitor certamente estranhará a presença de Jair na quipe "D". E' certo que se o "Jajá" tivesse participado de todas as partidas, se houvesse jogado sempre como no classico, não teria rival. Mas devemos lembrar que esteve usente varias vezes, e que em outras nada fez, a ponto de ser punido pelo clube. Pode causar especie, tambem, a escalação de Julião no quadro "D", mas se o leitor verificar que foi precedido de Noronha, Ivan e Sarno, há de convir que sua colocação está certa, porquanto jogou só no returno. Preferimos Osvaldo a Poy, porque o ipiranguista jogou mais vezes. Em media, estão em igualdade de condições, mas Osvaldo manteve a media ,em maior numero de jogos. Dificil, tambem, foi a solução do caso de Friaça. Atuou na ponta, na meia e no comando. Teve algumas atuações destacadas, sobretudo contra a Portuguesa de Desportes, na meia direita. Tinha pontos suficientes para figurar no quadro "C", porisso puzemo-lo na ala com Julio, ao lado de Liminha, Odair e Teixeirinha. Por sinal que ficou uma ofensiva respeitavel, de jogadores velozes. Rui e Alfredo, que se revezaram no comando da intermediaria do São Paulo, foram incluidos, por questão de justiça, nos quadros "D" e "E", e assim foi possivel organizar cinco seleções, apresentando os melhores valores do campeonato recemfindo.

CINCO SELEÇÕES

"A": Oberdan (137); Helvio (182) e Mauro (190); Fiume, (184), Touguinha (172) e Noronha (185); Claudio (135), Antoninho (169), Baltazar (157), Leopoldo (167) e Simão (197).

"B" : Cabeção (136); Pavão (147) e Homero (159); Santos (155), Brandãozinho (153) e Ivan (152); Bueno (135), Luizinho (137), Nininho (155), Pinga (156) e Rodrigues (149).

"C" : Osvaldo; Saverio e Idiarte; Bauer, Luiz Villa e Sarno; Julio, Friaça, Liminha, Odair e Teixeirinha

"D" : Poy; Guilherme e Edmundo; Gonçalves, Alfredo e Julião; 109, Renato (G), China, Jair e Brandãozinho.

"E" : Gilmar; De Sordi e Rosalem; Idario, Rui e Manduco; Dido, Canhotinho, Augusto, Gatão e Perruche.

Varias vezes apresentamos, no correr do campeonato, esse trabalho de seleção. Desta vez, entretanto, trata-se do ultimo indicativo dos cincoenta e cinco melhores jogadores do certame. Perdoe-nos o leitor, se entre eles, não encontrar o nome de seus favoritos. Mas baseamo-nos exclusivamente em numeros, e numeros não mentem.

ENTREVISTA DA SEMANA

LIMA, o campeão do amor proprio!



Lima, o notavel atacante do Palmeiras é um craque que merece os maiores elogios. Esteve afastado da equipe durante uma grande temporada e não foram poucos os que disseram estar encerrada sua carreira. Mas erraram, porque voltou com mais vontade que antes, e provou que poderá fazer muito pelo clube de seu coração. Sagrou-se campeão de 50 e tem muita esperança por um bi-campeonato. Lima é hoje o nosso entrevistado e vai contar quais os clubes que defendeu até chegar ao Palmeiras.

"Meu primeiro clube foi o Juvenil Republica, do qual passei para o Juvenil Progresso. Defendi depois o Corintians de Bom Retiro, bairro onde nasci a 22 de outubro de 1920. Fui para o Palmeiras em 36, no qual consegui o primeiro titulo de minha carreira: campeão juvenil daquele mesmo ano".

Qual o seu primeiro ordenado no futebol?

"Trezentos e cincoenta cruzeiros mensais, no Palmeiras em 38".

Quais os clubes para os quais torcia em garoto?

"Para o Santos e para o America do Rio. Tinha um tio que era diretor do America, o mesmo que levou meu mano para lá".

E seus idolos de garoto, quais eram?

"Tufí, Athié, Pepe, Heitor, Fried e outros".

Como está sua situação com o Palmeiras?

"Meu contrato termina agora no fim do mês".

Pretende reforma-lo?

"Claro que sim. Ha quatorze anos que estou no Palmeiras e pretendo encerrar minha carreira nele".

Qual o maior premio que recebeu por vitoria?

"Dez mil cruzeiros pela vitoria sobre o São Paulo no campeonato de 47".

Como você formaria uma seleção paulista por valores?

"Oberdam; Homero e Mauro; Idario, Brandãozinho e Fiume; Julio, Rubens, Baltazar, Jair e Simão".

Qual a maior emoção de sua carreira?

"Nossa vitoria sobre os cariocas no Rio no campeonato brasileiro de 42. Marquei o tento da vitoria. Vencemos por 4x3".

Quais os jogadores que lhe dão mais trabalho em S. Paulo?

"Quando jogo na ponta, Santos, da Portuguesa de Desportos. Quando jogo na meia, Brandãozinho e Rui".

Qual o jogador de outro clube que gostaria de ter como companheiro de equipe?

"Claudio do Corintians. Já atuamos juntos, e combinavamos muito bem, ele na ponta e eu na meia".

Ficou maguado com Jim Lopes por não aproveita-lo?

"Falando sinceramente, fiquei. Passei meio ano sem jogar, e chegaram a dizer que estava acabado. Quando Jim foi para o Palmeiras tratei-o muito bem, e não esperava que me afastasse. Julgou-me caprichoso por não aceitar seus pontos de vista, e não me colocou mais. E' uma magua não tanto pessoal, mas profissional".

Fora o Palmeiras qual o mais provavel vencedor do Rio-São Paulo?

"Todos estão preparados. O Bangú está com um bom quadro, assim como o Vasco, o America, o Corintians e o São Paulo. O Corintians nesses campeonatos dá o sangue e torna-se perigoso. E' dificil apontar um clube em particular".

Por que o Palmeiras fracassou no torneio inicio do Rio-São Paulo?

"Primeiro, porque vinhamos de uma partida dificil contra o São Paulo na decisão do titulo. Ficamos na concentração varios dias, e após nossa vitoria comemoramos com bebidas e banquetes o campeonato. Não estavamos preparados fisicamente.

A PREFERIDA

SORTES GRANDES!

SÓ ALÍ...

NA RODA DA SORTE

DIREITA 22 E FILIAIS!

ASSUNTO DO DIA

Precisamos dêle!

A parada é dura. Cinco clubes estão em cima de Homero. Cada um com propostas mais vantajosa que o outro. Vasco da Gama, Flamengo, São Paulo, Corintians e Palmeiras querem ver Homero em suas fileiras, no proximo campeonato. Valorizou-se muito o zagueiro ipiranguista. Somas astronomicas estão na dança. O Vasco oferece tanto, o São Paulo tanto, o Palmeiras outro tanto, e assim por diante. Qual dos cinco vencerá a parada? A resposta só saberemos nos proximos dias. Acreditamos mesmo que Homero já entrará o mês de março em outro ninho. De nossa parte, cumpre-nos alertar nossos dirigentes, para que não deixem Homero sair de São Paulo. Precisamos dêle. E' um grande jogador. Principalmente, porque é jovem e poderá aprimorar ainda mais suas virtudes num grande clube. A melhor proposta é do Vasco. O Ipiranga não poderá resistir, se não for igualada a soma oferecida pelo clube de São Januario. Urge que os tres paulistas interessados em seu concurso tenham pulso e coragem para não permitirem a debandada de nossos melhores jogadores para o Rio, pois, poderá acontecer a mesma coisa, o mesmo êxodo de 1934, 1935 e 1936, que só



serviu para fortalecer o futebol do Rio. Homero é craque para seleção e sua transferencia poderá ser a primeira de uma serie, porque sentindo-se animados com essa, os cariocas virão buscar outros e então será dificil evitar o resistir às suas propostas. Ao Ipiranga tambem damos um conselho. Se fôr minima a diferença da proposta do Vasco, para a dos clubes paulistas, que faça um pequeno sacrificio e conserve-o em São Paulo. Homero já tem ambiente aqui, é querido e já ganhou suas primeiras glorias aqui. Porque favorecer nossos adversarios? Amanhã, Homero poderá ser artifice de uma vitoria da seleção carioca sobre a paulista. A culpa não será sua, mas, dos dirigentes que não souberam demonstrar segurança nas negociações. Esperamos que tudo se resolva satisfatoriamente, para bem do futebol bandeirante.

PONTO CHIC

Centro de reunião da elite paulistana

LARGO PAISANDÚ, 27

TELEFONE: 34-4432

PALMEIRAS, CA[illegible]

Topou e venceu todas as paradas, quando o São Paulo quís ser tri-campeão — Desde que o Corintians se afastou do pareo, sustentou a nota — Grande campeão! — Primeiro calice de desconfiança e incerteza — Convencendo ou não, continuava invicto — Guaraní, primeira vitima de seu ataque — O Palmeiras era candidato — Acabou com o assanhamento do Juventus em dois minutos — Quatro pontos perdidos no turno — Corria o ano e o ataque sempre imperfeito, estéril — Deu lucros a insistencia com Luiz Villa — Estourou a quéda! — Reação, enquanto o São Paulo perdia a vitalidade que fizera todo o mundo prenunciar sua glorificação — Azedando e sabotando os planos mais otimistas dos sampaulinos — Ferrucio Sandoli não se entregou ao comodismo — Largou cerebro e mãos em cima do Parque Antartica — Lima e Canhotinho, duas almas palmeirenses, inicio de uma virada — Torcida, um pedaço do titulo

Escreveu WILSON BRASIL

Tudo foi um sonho para a familia sampaulina. O tri-campeonato que parecia assegurado, fugiu-lhe no instante culminante do desfecho. Caiu no Parque Antartica o titulo. Com justiça? Perfeitamente. Como seria justiça tambem, se caisse no Canindé. Ambos tinham credenciais para serem agraciados com a sua posse. O campeonato tornou-se tão emotivo e a situação dos clubes tão enigmatica, que não seria nenhuma surpresa a consagração de outros candidatos. Como um pareo turfistico muito disputado em que o embolo de varios parelheiros na frente deixa a duvida quanto ao vencedor, foi o campeonato de 1950. Ganhou o Palmeiras por cabeça. E teve méritos para tanto. E' o legitimo campeão que se regenera. Por que essa afirmativa de regeneração? Porque havia perdido muito de sua expressão nos certames anteriores. Deixara o São Paulo avançar soberano e imperturbavel, como se não fosse uma potencia de cujas apresentações devia-se esperar muito mais. Sentia a torcida que tudo estava dando para traz. Resolveu a diretoria, então, agir com mais cautela e experiencia. Contratou um punhado de jogadores que serviriam para restabelecer a hegemonia ha dois anos em poder do São Paulo. Isto veiu sufocar aquela apatia tão nociva à vida regular do clube. Sabe-se que a secção de futebol é a mais movimentada do Palmeiras e a que lhe tem dado maiores glorias. Daí, a posição de incerteza que afugentava a possivel recuperação. Os craques contratados, atingidos pela inadaptação inicial, começaram a decepcionar. Depois, tudo mudou. Congregados, dirigentes, associados, torcedores e jogadores se dispuseram a trabalhar. O alvo não era outro senão o titulo. E a pretensão de derrubar o São Paulo da situação de primazia em que se achava. A rivalidade foi outra arma poderosa na labuta em torno da restauração da força que se divorciara do esquadrão do Parque Antartica. Por isso, considero a rivalidade de suma utilidade para o fortalecimento do futebol bandeirante. Não existisse, não haveria empenho. A's vezes a maneira erronea de ser encarada a rivalidade, torna-a até um cancro. Transforma-se em objeto de conchavos imorais, ocasionando acontecimentos que deprimem pela sua natureza ingloria. Mas, quando a rivalidade é compreendida e vive apenas em função da melhoria das equipes, converte-se em necessidade. Palmeiras e São Paulo vêm marchando lado a lado, desde que o Corintians deixou de ser um candidato tão expressivo quanto os dois. De 1942 para cá, não temos conhecido outro campeão que não seja São Paulo ou Palmeiras. A analise rigorosa da campanha alvi-verde em 1950 traz à luz a justiça de sua conquista. Acredito que nunca se lutou e se trabalhou tanto por um titulo no Palmeiras, como desta vez, em que permaneceu a incognita até quando Bradley deu o apito, encerrando a jornada mais espetacular de quantos têm sido disputadas nos ultimos tempos.

***

Um magrinho empate assinalou a estréia do Palmeiras no campeonato. E foi lá no Parque Antartica. Contra uma Portuguesa santista que não tinha outras intenções senão oferecer resistencia do primeiro ao ultimo minuto. Quadro palmeirense improvisado, cheio de lacunas e defeitos que o arrastaram ao empate. Era o primeiro ponto perdido. Primeiro calice de desconfiança e incerteza.

***

No domingo seguinte, então, tudo se tornou negro, embora o resultado tenha sido uma vitoria. Mas, uma vitoria sem nenhuma confirmação de superioridade. O Jabaquara, atraido pela fragilidade do time palmeirense, segurou o empate até quando Turcão cobrou a penalidade maxima. 1x0, com gol do zagueiro. Estréia horrorosa de Montagnoli. Amargura da torcida. O Palmeiras queria evitar que o São Paulo fosse tri-campeão daquele jeito, com um quadro tão ruim?

***

Terceiro compromisso e nenhuma demonstração de poderio, de organização das linhas. Tudo era um emaranhado. Empate com o Ipiranga. A defesa ainda soube garantir sua invulnerabilidade. Todavia, o ataque, como em 1949, continuava apresentando um jogo confuso, sem nenhuma lucidez, incapaz mesmo de desbaratar as mais frageis defesas do certame. Que havia com o ataque do Palmeiras? Nada mais, nada menos que esfacelamento, com destaque individual de um ou outro jogador. A verdade, porém, é que, rasgando ou não, o alvi-verde continuava invicto. Suportou a fase cruciante do inicio para empreender uma arrancada mais firme.

***

Essa arrancada começou quando o Guaraní sofreu seu primeiro revés assustador. 4x0, lá em Campinas. Finalmente, o ataque se decidira a movimentar mais o marcador. Havia passado duas partidas em branco, se levarmos em conta que o gol contra o Jabaquara foi marcado por Turcão, elemento da defesa. Estreou Luiz Villa contra o Guaraní. Não deixara entusiasmados os que o viram.

***

Sua primeira participação nos "classicos" constituiu motivo de satisfação para a torcida. Era tambem a confirmação de um progresso que se acentuara desde a vitoria sobre o Guaraní. Um empate contra um Corintians que jogou uma enormidade, representou jornada auspiciosa para o alvi-verde. No domingo seguinte ia a Piracicaba, e repetia a façanha de 1949, liquidando o XV de Novembro em sua casa. Luiz Villa não dera ainda sinal do valor que deveria ser, pelo cartaz que fizeram de sua vinda. Todavia, o quadro avançava em eficiencia.

***

Já na rodada seguinte, voltava o ataque a funcionar como era desejado, marcando seis gols no Nacional. Podia ser uma duzia, se seus elementos não estivessem munidos de boas intenções, esquivando-se de uma humilhação ao clube de Comendador Sousa. No domingo seguinte, pegou o São Paulo. Tirou-o do seu caminho. Foi para traz o tricolor. Vitoria categorica, onde ficou refletida, acima de tudo, supremacia do conjunto palmeirense. As duvidas se dissipavam então, e a crença começou a tomar conta de todos. O Palmeiras era candidato. E candidato dos mais sérios.

***

Os percalços das primeiras rodadas foram o testemunho de pouco entendimento e ausencia completa de ambientação dos elementos recentemente contratados. Após o triunfo sobre o São Paulo, a situação ganhou côres azuis. O Palmeiras embalou. Acabou com o assanhamento do Juventus nos dois minutos finais da peleja, quando o empate parecia o desfecho imutavel. Não tomou conhecimento dos bons resultados anteriores da Portuguesa de Desportos, e derrubou-a tambem. Despediu-se do turno, empatando com o Santos em Vila Belmiro. E todos sabem o que representa um empate com o Santos lá. Quatro pontos perdidos era a identificação de uma campanha primorosa. Seria assim no returno?

***

Alcançara o climax a produção do Palmeiras nos derradeiros compromissos da primeira etapa do certame. Reinic[illegible] sua caminhada, tirando ao Juventus, novamente, no Pacaembu', toda a chance de uma surpresa. Mas, perdia precioso ponto, [illegible]te dias mais tarde, diante do Guaraní, no Parque Antartica. E o G[illegible]araní recebeu uma dose forçada de dez gols contra o São Paulo. C[illegible]eçou a cair sua produção. Seria o fim da invencibilidade? Vo[illegible]a a deixar apreensivos seus adeptos, com um 4x1 frente ao Nac[illegible]al que nada significou. Dois gols de penalti e um de falta. Ia m[illegible]

***

Villa começou a deixar claro que sua recupe[illegible]o estava se tornando realidade. A retaguarda prosseguia na se[illegible]ança que a vinha caraterizando, como a menos vasada do torneio. Contudo, não havia meio de se dar credito ao ataque. Corria o ano e a vanguarda sempre imperfeita, estéril, sem nenhuma consistencia [illegible]s suas manobras. A insistencia com Luiz Villa, porém, dera lu[illegible]s. Confesso que nunca tive confiança no centro-médio argentino senão depois que os primeiros lampejos de sua classe e habilidade começaram a iluminar seu caminho.

***

Ante as sofriveis atuações era evidente que esta[illegible] tardando o rompimento de sua invencibilidade. Exigiam-se modificações principalmente no quinteto ofensivo. Alguem que jogasse [illegible] mais elan. Que empregasse a fibra tradicional do Palmeiras na [illegible]esa de suas côres. Infelizmente, essa necessidade não tinha raz[illegible] de ser para os encarregados. Até que estourou a queda. A Portuguesa de Desportos, goleadora do Santos, entrava no Pacaembu' com favorita e saia como vitoriosa. No sabado posterior, quando a [illegible]bilitação era esperada, o Santos saiu de Vila Belmiro para atirá-lo [illegible]ais à distancia, enquanto o São Paulo subia na classificação. D[illegible]oronaram-se os castelos palmeirenses.

***

Venceu o Ipiranga com dificuldades. E o Ipiranga estava numa fase negra de completa nulidade. Foi a Santos e abateu o Jabaquara. O remedio que a maioria da cronica receitara ao Palmeiras fizera efeito. Canhotinho e Lima, lançados, levaram o quadro para a frente. Mas, Canhotinho e Lima não eram culpados, se no domingo seguinte, o Corintians derrotava o alvi-verde, superando-o de ponta a ponta. Agigantara-se novamente o São Paulo. Faltavam três rodadas e ninguem podia suspeitar da consagração do tricolor, com três pontos à vanguarda de seu rival.

***

A reação palmeirense, porém, foi oportuna e imediata, nos três jogos finais. Enquanto isto, perdia o São Paulo a vitalidade que fizera todo mundo prenunciar sua glorificação. Me[illegible]o sentindo o desespero que lhe despertavam todas as diabolicas [illegible]venções de Fernandes, o Palmeiras ganhou por 1x0. Não importa a exiguidade dos numeros. Importa, sim, o triunfo, antes de mais nada. Ia a Santos e passava facilmente pela Portuguesa santista por 3x0. Tudo foi preparado para a decisão. Flama, ardor, combatividade, classe e técnica, uniram-se em favor de um empate que salvou sua irregularidade do segundo turno, porque lhe deu o que mais almejava para impedir a concretização do tri-campeonato por parte do São Paulo. Pela terceira vez, o Palmeiras atravessava na frente do tricolor, azedando e sabotando seus planos mais otimistas.

***

Muitos fatores contribuiram para esse feito do Palmeiras. Não poderia ficar alheio ao dinamismo de seu presidente. Preciso citar sua dedicação à campanha, como fortificante que influiu poderosamente para a vitoria final. Ferrucio Sandoli não se entregou ao comodismo. Pelo contrario; foi um motor a serviço do engrandecimento do clube que preside. Empregou o coração em instantes angustiosos, abandonando tudo para largar seu cerebro e suas mãos em cima do Parque Antartica. Cumpriu sua missão com pulso forte dos herois que não esmorecem, nem cedem ante tais obstaculos como os que se lhe antepuseram. Foi sereno nas horas amargas. Merecia, portanto, a recompensa do titulo.

***

Tenho que falar ainda uma vez em Luiz Villa. Quando o centro-médio argentino mostrou sua verdadeira força, a defesa pôde ostentar a mesma regularidade que não foi perturbada senão em três ou quatro jogos. Cresceu com o centro-médio, a admiravel media da retaguarda. Luiz Villa desmentiu todos aqueles que combateram sua conservação na equipe, inclusive o autor deste comentario.

***

Um fato serviu de argument[illegible] para se enaltecer a campanh[illegible] alvi-verde ainda mais. O reaparecimento de Lima e Canhoti[illegible]nho. A providencia foi benefic[illegible] Representou mesmo o inicio d[illegible] uma virada talvez mais sensa[illegible]

COMO SURGIU SEU APELIDO!

Osvaldo Luiz Moreira (Liminha, do Ipiranga) — Se alguem falar em Osvaldo Luiz Moreira, muitos poderão pensar no Osvaldinho do Juventus, Osvaldo, arqueiro do Ipiranga, mas nunca em Liminha, o popular atacante ipiranguista. Jogador de grandes qualidades é um de nossos melhores atacantes. Mas, vejamos como surgiu o apelido do referido craque:

"Em 42 jogava no infantil Corintians, na mesma epoca em que Lima, hoje, no Vasco, defendia o segundo quadro corintiano. Achavam-me parecido com ele e pensavam que fossemos irmãos. Eu atuava na meia esquerda. Daí surgiu o apelido pelo qual sou conhecido atualmente. Em casa me chamam de Osvaldinho e não de Liminha, apelido usado só nos meios futebolisticos".

CARTAS IMPOSSIVEIS

"Meus caros CORINTIANS, PALMEIRAS e SÃO PAULO: — Francamente, já não sei o que fazer. Minhas preocupações são imensas. Fico pensando como resolver o abacaxi. Vocês tres, Vasco da Gama e Flamengo não me dão sossego. Todos querem Homero. São cinco atrás de um. Coloquem-se na minha situação, e verão que é, de fato, aflitiva, por varias razões. Não quero desfalcar o futebol paulista. Sei que a ida de Homero para o Rio, será um desfalque para São Paulo. Mas, que posso fazer? Vocês estão dormindo no ponto. Por que não igualam logo a proposta do Vasco? E' preciso saber que preciso de muito dinhero. Tenho o problema do estadio. Espero construi-lo o mais breve possivel. Tenho o problema da renovação da equipe, com a aquisição de outros jogadores, pois, já não tenho mais duvidas de que perderei pelo menos cinco dos atuais. Enfim, são tantas as preocupações, que me verei na contingencia de entregar Homero ao Vasco, porque sua proposta é realmente tentadora. Não só para mim, como para o meu jogador tambem. Homero ficará rico de um dia para o outro. Não posso atrapalhar sua carreira. Olhem, querem saber de uma coisa? Por cinquenta mil cruzeiros a menos, Homero ficará com um de vocês? Está certo? Já é uma vantagem e manifesta vontade que tenho de conserva-lo num clube paulista. Não digam, depois, que não facilitei a transacão! Espero sua resposta muito breve. Vocês não se mexem! Fogo, pessoal! Até parece que sou o interessado. Quando o interesse é muito maior de vocês, pois, se Homero ficar comigo, minha alegria será imensa. Sinto, porém, que não posso mais impedir sua transferencia. Movimentem seus associados, arregimentem os dirigentes, façam listas, mas, segurem Homero aqui. [illegible]ro que ficarei radiante. Confio em vocês.

Recebam um abraço de quem está esperando o presidente vasco, IPIRANGA".

TINTAS E VERNIZES "CI[illegible]"

LEITURA PREJUDICADA

CAMPEÃO DE PARADAS

— Desde que o
meiro calice de
arani, primeira
ento do Juven-
ataque sempre
éda! — Reação,
sua glorificação
Sandoli não se
ica — Lima e
edaço do titulo

e. Reiniciou sua cami- no Pacaembu', toda a so ponto, ste dias mais ca. E o Garaní recebeu Paulo. Começou a cair de? Voltava a deixar e ao Nacional que nada ta. Ia ma

recuperou, estava se ia na semana que a do torneio. Contudo, não ria o ano a vanguarda nsistencia as suas ma. m, dera bons. Confesso argentino, então depois habilidade começaram a

que esta tardando o n-se modificações princi- jogasse com mais elan. neiras na defesa de suas tinha razão de ser para A Portuguesa de Despor- embu' com favorita e uando a reabilitação era n atira-lo mais à distan- icação. Destronaram-se

o Ipiranga estava numa tos e abateu o Jabaquara. itara ao Palmeiras fizera m o quadro para a fren- pados, se o domingo se- e, superando o de ponta Paulo. Faltam três ro- agração do tricolor, com

ortuna e imediata, nos ão Paulo a finalidade que ação. Mesmo sentindo o iabolicas intervenções de Não importa a exiguidade tes de marcada. Ia a esa santista por 3x0. Tu- dor, combatividade, classe pate que salvou sua irre- deu o que mais almejava peonato por parte do São vessava na frente do tri- nais otimista.

e feito do Palmeiras. Não presidente. Preciso citar nte que influiu poderosa- oli não se entregou ao co- a serviço do engrandeci- coração em instantes an- seu cerebro e suas mãos a missão com o pulso forte m ante tais obstaculos, no nas horas amargas. Me-

inclusive o autor deste ario.

***

fato serviu de argumento se enaltecer a campanha rde ainda mais. O reapa- nto de Lima e Canhoti- providencia foi benefica. entou mesmo o inicio de virada talvez mais sensa- cional que a garantia da invencibilidade em quatorze partidas. Lima e Canhotinho são duas almas palmeirenses, rigorosamente palmeirenses. Sua presença no time, foi um alento para os companheiros, certamente preocupados com a descida repentina na tabela. Nasceram, por assim dizer, no Parque Antartica e seu amor ao clube é uma verdade irrefutavel.

***

Variações e acontecimentos surpreendentes verificados durante a jornada, davam a impressão de derrubar céus e terra. A saida de Jim Lopes, por exemplo. Deixou o clube numa época dramatica, porque não se sentiu devidamente apoiado na sua tarefa. Pensei, quando Jim Lopes saiu, que a derrocada ia ser maior. Mas, não. Cambon teve a felicidade de acertar, reerguendo o prestigio do quadro e dando força moral aos jogadores.

***

A margem tudo o que citei, tenho que focalizar todos os craques. E' claro que não fossem eles, de nada valeriam os outros fatores. Houve uma fase de marasmo, provocada pelo desespero que tomava conta da gente palmeirense. Culminou com o afastamento de Jair, Nestor e Rodrigues. Justo ou injusto? Não sei. Se estavam parando no gramado propositalmente, ninguem pode assegurar. A compreensão voltou a reinar e eles no quadro outra vez, colocaram em evidencia, acima de tudo, tenacidade. Oberdan, Turcão, Palante, Salvador, Mexicano, Luiz Villa, Manoelito, Valdemar Fiume, Sarno, Nestor, Lima, Canhotinho, Aquiles, Montagnoli, Jair, Rodrigues. Dino, Gengo e Brandãozinho, eis os nomes que a torcida guardará como feliz lembrança de uma façanha que terá, talvez, multiplo significado na historia do Palmeiras.

***

A torcida deu uma parcela de colaboração. Parcela, aliás, consideravel. Tivesse abandonado o quadro na hora aflitiva em que deu para tombar, quem sabe o que poderia acontecer? As vaias a Rodrigues foram esquecidas, como o craque procurou esquecelas. O estimulo não tardou em nenhum momento. Dezenas de milhares de bocas estavam oerrando religiosamente pelos triunfos que se acumulavam em prol do titulo. Fiel, constante, entusiastica, a torcida é um pedaço do titulo. Titulo que ficou em mãos que o acolheram com carinho. Por isso, chamo o Palmeiras de campeão regenerado. E' um gigante que acorda para restaurar sua fortaleza e sua dignidade, depois de permanecer dois anos em posição inferior. Chamo-o tambem campeão de paradas, porque tem sabido topa-las com desassombro e altivez, vencendo-as com galhardia. Por que campeão de paradas? Porque vangloriou-se em todas as paradas que teve com o São Paulo, quando o tricolor pretendeu o tri-campeonato. Salva, com isso, a época atual do futebol bandeirante, quando o Corintians tem se conservado afastado do pareo. Se o Palmeiras não se agiganta e não reage, que titulo teria, agora, o São Paulo? Octo-campeão. Por isso, o Palmeiras é o campeão de paradas. Grande campeão de paradas!

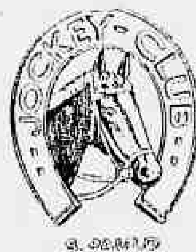


DOMINGO, 11

GRANDE PRÊMIO
"GOVERNADOR DO ESTADO"

a tradicional prova do turfe bandeirante

São Paulo vai viver momentos de intensa emoção.
É que, pela 33.ª vez, vai ser realizado, no Hipodromo
Paulistano, o Grande Prêmio "Governador do Estado". Um dos mais
importantes páreos do turfe bandeirante, a tradicional prova coincide, êste ano, com
o início da gestão de S. Excia. o Sr. Dr. Lucas Nogueira Garcez, o novo
Governador de São Paulo, e que pessoalmente presidirá ao grande acontecimento
social-esportivo. Distinção que muito honra o Jockey Club de São Paulo
pelo prestígio que S. Excia. promete às instituições
de legítimo interêsse público de nosso Estado.



JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO

Grande Prêmio "Governador do Estado"
na distância de 2.000 metros, com o prêmio de
Cr$ 120.000,00 ao vencedor

ÔNIBUS E AUTO-LOTAÇÃO NA AVENIDA ANHANGABAÚ

Standard

"...CIL" PROTEGEM O BRASIL

...CADA PELA ENCADERNAÇÃO

Zonzo, nosso preferido no G. P. Governador do Estado

SABADO

1.o Pareo em 1.400 metros

Ridendo, quando estreou era artigo de fé por parte de seus responsaveis e acabou sendo um dos favoritos do publico e agora mais acanaclhado poderá corresponder às esperanças dos seus proprietarios, mesmo porque melhorou de estado e a turma está bastante enfraquecida. Levará o nosso voto para o posto de honra. Para a dupla a escolha já é mais dificil, pois Dongo, Fantome e Biancamano regulam. Por palpite vamos indicar o ultimo dos citados

2.o Pareo em 1.200 metros

Basta confirmar o seu ultimo trabalho para não perder para estes adversarios o cavalo D'Artagnan, este defensor do Stud Itambé, anda na ponta dos cascos e os seus responsaveis esperaram esta distancia para confirmar a inscrição. Hydra, que mesmo na areia vem correndo com muita regularidade deverá ser a sua maior inimiga. Quanto aos demais somente Ibis que reaparece em turma camarada poderá almejar algo.

3.o Pareo em 1.400 metros

Com a exclusão do cavalo Vergel deste pareo a egua Musa ficou mais á vontade para subjugar seus competidores dos quais somente a Maravilha poderá lhe fazer frente. A pensionista de P. Taborda correrá uma distancia dentro de seus recursos e o unico inimigo de nosso duo favorito será o cavalo Icatu. Verde de Paris, reaparece bem preparado mas não acreditamos nas suas possibilidades ainda.

4.o Pareo em 1.200 metros

Ficou mais equilibrada esta eliminatoria com a exclusão da egua La Zingara. Cambiú e Zorrilla, vêm de vitoria e Charlotte reaparece em turma fraca para seus dotes de corredora. Dificil a escolha para a ponta mas vamos optar por Cambiu, para vencedor e Zorrilla para a dupla, ficando como diferença, Charlotte. Dos restantes somente o cavalo Junior poderá pretender algo.

5.o Pareo em 1.200 metros

Reaparece o cavalo Rondel nesta prova em excelente estado de apuro e numa distancia de seu inteiro agrado, seu tratador acha mesmo muito dificil perder este pareo, embora esteja inscrito o cavalo Gongue que parece ter readquirido o seu bom estado e tambem por estar confirmando carreira. Parece-nos uma dupla liquida e não vemos mesmo um competidor à altura de derrotar o nosso duo preferido.

6.o Pareo em 1.300 metros

Pela regularidade e o modo facil como vem se vitoriando, o cavalo Mineapolis, ainda desta feita não deverá encontrar um competidor capaz de lhe levar a melhor. Anda como nunca este defensor do St. Paulo José da Costa. O unico animal, que poderá pretender algo é o cavalo Malandrinho e para o placê restante ficará Ampero que volta a correr em sua turma. Os demais sem possibilidade alguma.

7.o Pareo em 1.400 metros

Islecle, Aral, Andino, Strong e Micandra, formam uma quinta, neste pareo encerramento da sabatina. Qualquer deles poderá sair da raia com as palmas da vitoria. Por palpite vamos indicar o Aral para vencedor e Micandra para a dupla, isto porque, Islecle sofreu uma sobrecarga de quatro quilos e Andino correrá no regime de freio no qual tem o seu rendimento diminuido, ficando Strong para o placê restante.

DOMINGO

1.o Pareo em 1.300 metros

Pareo intrincado e de dificil prognostico, principalmente por causa da raia. Na grama, avultam os competidores, Liverpool, Princeza do Oeste, Igela e Troia. Caso passe para a areia a egua Igela será a maior "barbada" do programa e ficará para o posto de honra para defender a nossa preferencia, para a dupla, o defensor das cores do Stud Paula Machado, Liverpool e como diferença Troia.

2.o Pareo em 1.400 metros

Bastante numerosa esta eliminatoria reservada para potrancas que ainda não conseguiram sair de perdedoras. Naya, pelo que vem correndo parece-nos a mais credenciada para levar a melhor desta feita e para a dupla Arrona que levará um joquei de mais classe desta vez. Como diferença a potranca, Nebulosa. Um bom azar tambem neste pareo a defensora do sr. conde Penteado, Orriga.

3.o Pareo em 1.400 metros

Este pareo dependerá unica e exclusivamente do fator raia. Se fôr corrido na grama o cavalo Javali não perderá para esta gente, mas se passar para a areia tirará ultimo e nas condições dele tambem se encontra o cavalo Robal. Na areia estes competidores terão que correr muito para derrotarem o Hood. Alabarcas o melhor azar porque se dá bem em qualquer raia. Fuerça Bruta uma estreante sem credenciais. Por palpite vamos indicar Javali para vencedor e Alabarcas para a dupla.

4.o Pareo em 1.300 metros

Dona Inês caiu numa turma tão camarada que dificilmente conseguirão derrota-la, embora tenha que deslocar a severa carga de 58 quilos. Xalimar, Cancionero e Juçapé. preliarão pela formação da dupla e deverá ser um espetaculo a parte. Vamos preferir o ultimo dos citados já por ter corrido muito em sua ultima exibição. Cancionero, o melhor azar do pareo. Os demais sem pretensões.

5.o Pareo em 1.500 metros

Bill Kid pela regularidade de "performances" sendo que na ultima vez que veio a publico foi segundo para Bailarino em 87" para os 1.400 metros, basta confirmar sua carreira para não perder para estes competidores embora reapareça, o cavalo Falindor, que fracassou na esfera classica para voltar a correr na sua turma. Parece-nos uma dupla certa esta "13" e como diferença o cavalo Pandego.

6.o Pareo em 2.000 metros

Este é o pareo em que o Jockey Club homenageia o governador do Estado de S. Paulo. Reaparece o cavalo Zonzo o ganhador do ultimo G. P. "São Paulo", o pensionista do tratador João Godoy ainda na ponta dos cascos e deverá ser o favorito do publico e tambem o nosso. Lindo Pial na grama tem o seu poderio locomotor bastante diminuido e por conseguinte nesta raia não será adversario do nosso favorito. Restam Amy e Never More, sendo que a primeira a ultima vez que enfrentou estes competidores levou-os de vencida e Never More vem de se vitoriar na sua turma e levará a vantagem de 10 quilos de seus adversarios. Para a dupla vamos indicar o potro. Um bom azar na raia de grama o cavalo Jupiter.

7.o Pareo em 1.500 metros

Com a deserção de Crateus o pareo ficou mais equilibrado, regulando a força de diversos competidores e dando uma feição mais bonita a disputa para o primeiro lugar. Vamos indicar o cavalo Margrave para vencedor e Gafeur para a dupla, ficando como o "tertius" da carreira a egua Magendie.

8.o Pareo em 1.400 metros

Bastante dificil prognosticar o pareo de encerramento da domingueira, mais em virtude do numeroso lote de competidores, isto porque uma peripecia de carreira modifica completamente o resultado final. Cirila e Leme ganham um ligeiro destaque sobre o lote. Preferimos a primeira pela regularidade de atuações, para defender a nossa preferencia para o primeiro lugar e Leme deverá opor seria resistencia à egua. Para o placê restante o cavalo Araguaçu que ao reaparecer secundou o cavalo Lordship.

MONTARIAS DA "SABATINA"

1.o PAREO — às 14,30 horas — Cr$ 35.000,00 — 1.400 metros Ks.
1 Ridendo, P. Vaz 55
2 Dongo, G. Greme Jr. . 55
3 Fantome, Signoretti . . 55
(4 Orissimo, L Ozorio 55
4(
(5 Biancamano, N Pereira 55

2.o PAREO — às 15 horas — Cr$ 20.000,00 — 1.200 metros Ks.
1 Hydra, J P. Sousa . . 54
" Solarina, R. Pacheco .. 50
2 Doti, R Correa 50
(3 D'Artagnan, J .Taborda 58
3(
(4 Montebelo, O. Rosa . .. 52
(5 Urucania, Signoretti . . 53
4(
(6 Ibis, A. Lucca 52

3.o PAREO — às 15.30 horas — Cr$ 20.000.00 — 1.400 metros Ks.
1 Musa, J. Taborda . . 52
(2 Vergel, excluido 58
2(
(3 Bon. de Pixe, M. Cataldi 45
(4 Icatu' J. Alves 54
3(
(5 Verde de Paris (x), Nery 54
(6 Maravilha, J. Montanha 56
4(
(7 Espadarte, G. Greme Jr. 56
(x) Ex-Jaboty

4.o PAREO — às 16 horas — Cr$ 25.000.00 — 1.200 metros Ks.
1 Escama, Signoretti . .. 54
" Charlotte, O. Rosa . . 54
2 Zorrilla, R. Olguin . . 54
(3 Cambiu, J. Alves 54
3(
(4 La Zingara, excluida .. 54
(5 Junior, W. O. Silva . . 56
4(
(6 Embauba, R. Zamudio . 51

5.o PAREO — às 16,35 horas — Cr$ 20.000,00 — 1.200 metros Ks.
1 Gongué, J. P. Sousa . . 55
" Iucatan, R. Olguin . .. 50
(2 Rondel, P. Vaz 58
2(
(3 Toé, O. Rosa 52
(4 Taquari, Signoretti . . 54
3(
(5 Ipo, A. Nery 56
(6 Sampaulina, O. Fernan. 56
4(
(7 Barbaro, W. O. Silva . 53

6.o PAREO — às 17,10 horas — Cr$ 20 000,00 — 1.300 metros Ks.
(1 Mineapolis, R. Pacheco 56
1(
(2 Elide, G. Greme Jr. . .. 54
(3 Malandrinho, D. Garcia 54
2(
(4 Cometa, G. Rosa . . . 52
(5 Al Arussa, O. Rosa . . . 56
3(
(6 Winning Post, González 56
(7 Ampero, Vi Pinheiro . 58
4(
(8 Jeitosa, L. Urbina . .. 52

DOMINGO

7.o PAREO — às 17,45 horas — Cr$ 20.000,00 — 1.400 metros Ks.
(1 Islecle, H. Molina . .. 58
1(
(2 Polidor, A. Aleixo . . . 48
(3 Aral, O. Rosa 56
2(
(4 Andino, O. Reichel . .. 52
(5 Cigarrilha, O. Santos . 52
3(
(6 Du Barry, J. Taborda . 48
(7 Strong, Signoretti . .. 58
4(8 Micandra, R. Zamudio . 54
(9 Belamuzai, O. Rosa . .. 52

PARA ACUMULADA

SABADO

Musa
Rondel
Mineapolis
Aral

DOMINGO

Igela
Dona Inês
Bill Kid
Zonzo

NOSSOS PALPITES

SÃO PAULO

SABADO

Ridendo — Biancamano (14) — Fantome
D'Artagnan — Hydra (12) — Ibis
Musa — Maravilha (14) — Icatú
Cambiu — Zorilla (23) — Charlotte
Rondel — Gongue (12) — Taquari
Mineapolis — Malandrinho (12) — Amperc
Aral — Micandra (24) — Strong

DOMINGO

Igela — Liverpool (13) — Troia
Naya — Arrona (14) — Nebulosa
Javali — Alabarcas (12) — Robal
Dona Inês — Juçapé (44) — Xalimar
Bill Kid — Falindor (12) — Pandego
Zonzo — Never More (24) — Lindo Pial
Margrave — Gafeur (24) — Mager...
Cirila — Leme (13) — Mor...

A GALOPE...

Vêm agindo com energia na repressão à pratica de jogos de azar nos diversos Estados da Federação, varios governadores recem empossados. Na Paraiba, por exemplo, sabe-se que o governador José Americo de Almeida deu ordens no sentido de fazer cumprir a Secretaria da Segurança daquele Estado, as leis federais que regulam a materia. Em São Paulo, o sr. Lucas Nogueira Garcez, com um simples discurso, pôs um paradeiro à jogatina desenfreada que campeava na capital bandeirante.

O maior beneficiado, em São Paulo, sem duvida, foi o Jockey Club que voltará, paulatinamente, a ocupar o lugar que sempre teve como pioneiro da criação do puro sangue no país. Depois, os proprietarios verão seus pensionistas correrem por dotações mais elevadas, mormente se perdurar esta medida saneadora. O publico, finalmente, fará suas paradas com maior confiança quanto aos resultados das provas disputadas em Cidade Jardim, porquanto, por certo, não haverá mãos estranhas a deturpar o resultado logico das corridas.

BECHARA

MONTARIAS DA DOMINGUEIRA

1.o PAREO — Às 13,45 horas — Cr$ 25.000,00 — 1.300 metros. Ks.
1 Liverpool, L. González . 56
2 Prin. do Oeste, O. Rosa 54
(3 Igela, L. Ozorio 54
3(
(4 Embaúba, R. Zamudio . 50
(5 Troia, P. Vaz 54
4(
(6 Luzitano, R. Pacheco . 56

2.o PAREO — Às 14,15 horas — Cr$ 35.000,00 — 1.400 metros. Ks.
(1 Naya, R. Pacheco 55
1(
(2 Nunucha, G. Greme Jr. 55
(3 Orriga, L. Ozorio 55
2(
(4 Retinta (x), Correa ... 55
(5 Diabinha, O. Serra . . 55
3(6 Beltá, J. P. Sousa . .. 55
(7 Bem Vista, H. Molina . 55
(8 Arrona, L. González . . 55
4(9 Nebulosa, A. Aleixo . .. 55
(10 Tel Aviv, A. Lucca . . 55
(x) ex-Baldosa

3.o PAREO — Às 14,45 horas — Cr$ 30.000,00 — 1.400 metros. Ks.
1 Javali, O. Reichel 56
2 Alabarcas, R. Pacheco . 58
3 Robal O. Rosa 56
(4 Fuerza Bruta, González 56
4(
(5 Hood, P. Vaz 56

4.o PAREO — Às 15,15 horas — Cr$ 25 000,00 — 1.300 metros. Ks.
(1 Urubixaba, Correa . . 54
1(
(2 Draga, R. Zamudio .. 54
(3 Xalimar, J. Taborda . . 52
2(
(4 Cancionero, N. Pereira . 56
(5 Omar, R. Pacheco . . 58
3(
(6 Hanover, V. Pinheiro .. 58
(7 Juçapé, L. González . . 56
4(
(8 Dona Inês, W. O. Silva 58

5.o PAREO — Às 15,45 horas — Cr$ 25 000,00 — 1.500 metros. Ks.
1 Falindor, J. Carvalho .. 56
(2 Camelot, L. Ozorio . . 56
2(
(3 Banjo, J. Taborda . . 56
(4 Bill Kid, D. Garcia . . 56
3(
(5 Araguaya, O. Rosa . .. 56
(6 Catão, O. Reichel . .. 56
4(
(7 Pandego, Signoretti .. 56

6.o PAREO — G. P. "Governador do Estado" — Às 16,25 horas — 2.000 metros. Ks.
(1 Lindo Pial, P| Vaz . . 60
1(
(2 Darwin, R. Zamudio . 59
(3 Zonzo, D. Garcia . . . 59
2(
(4 Jupiter, L. González . . 56
(5 Amy, O. Rosa 58
3(
(6 Big Red, Signoretti . . 60
(7 Never More, O. Reichel 50
4(
(8 Campeador R. Pacheco 55

7.o PAREO — Às 17 horas — Cr$ 40.000,00 — 1.500 metros. Ks.
(1 Crateus, n|correrá . . . 55
1(
(2 Gafeur, J. Carvalho .. 55
(3 Brunate, G. Greme Jr. . 53
2(
(4 Mani, A. Cataldi . . . 53
(5 Margrave, R. Olguin .. 53
3(
(6 Fascination, J. Alves .. 53
(7 Don Funfas, P. Mauzzan 55
4(
(8 Magendie, R. Pacheco . 53

8.o PAREO — Às 17,45 horas — Cr$ 25.000,00 — 1.400 metros. Ks.
(1 Cirila, P. Vaz 54
1(
(2 Roriga, O. Rosa 54
(3 Araguaçú, A. Cataldi . 56
2(4 Rossela, O. Santos . . 54
(5 Giovana N. Pereira . . 54
(6 Mazuma, R. Pacheco .. 54
3(7 Leme, L. González . . 56
(" Lazulita, D. Garcia . . 54
(8 Assaí, Nery 56
4(9 Jaguaré, W. O. Silva .. 56
(" Morocho, W. Garcia . . 56

★ PARA O SEU "BETTING"

SABADO

(1	(3	(4
2 (4	1 (7	3 (7
(7	(8	(8

DOMINGO

(1	(2	(3
3 (5	5 (7	1 (5
(7	(8	(7

FILMANDO OPINIÕES ...

PERGUNTA: — COMO E', AGORA VAI?
RESPOSTA: — MURILO, ZAGUEIRO CORINTIANO.



"Entusiasmo e vontade não me faltam para firmar-me no Corintians, dependendo, entretanto, tal coisa da direção tecnica minha efetivação. Muitas vezes da efetivação depende a regularidade de produção do jogador. Sinto-me bem, em forma, com vontade ,aguardando agora o inicio do Rio-São Paulo. Trata-se de um grande torneio e espero que meu clube possa brilhar como fez no ano anterior quando foi campeão. Quem sabe poderei aparecer contra os cariocas. Dando resposta ao pé da letra posso dizer o seguinte: — acho que vai; entretanto nada posso dizer com certeza, porque nunca se sabe o que poderá acontecer. O jogador está sujeito a muita coisa, de maneira que o melhor é esperar. Se vontade e entusiasmo valessem, poderia afirmar com certeza, vai. Independentemente de minha efetivação ou não, espero ver o Corintians brilhando no Rio-São Paulo, como jogador ou como simples torcedor".

PERGUNTA: — QUANTOS TENTOS BONITOS JA' ASSINALOU?
RESPOSTA: — CANHOTINHO, ATACANTE DO PALMEIRAS.



"De todo os que marquei lembro-me mais de um que fiz contra o Corintains em 47, no campeonato, numa partida em que vencemos por 3 a 1. Foi o nosso terceiro gol. Fui lançado em profundidade, no meio dos zagueiros. Bino saiu para tirar-me o angulo de chute, mas com muita felicidade consegui cobri-lo. Naquela altura Palmeiras e Corintians eram os lideres do campeonato e após nossa vitoria ficamos sozinhos na ponta da tabela. Parece que esse mesmo jornal classificou o gol como o mais belo do ano. Contra o Barcelona, na Espanha, marquei um tento interessante. Perdiamos o jogo por 1 a 0, quando Fiume lançou-me na entrada da grande area, de onde chutei forte, colocando a bola nas redes, raspando o poste. O jogo terminou com empate de 2 a 2. Dos tentos de penalti não me esqueço de um, assinalado contra a Colombia no Sul-Americano. O arqueiro colombiano demonstrou perfeitamente qual o lado para o qual se atiraria, de maneira que coloquei a balão no lado contrario. Foi um lance interessante, pois antes de chutar já sabia que ia ser feliz. Esses foram os tentos mais interessantes que fiz".

PERGUNTA: — QUANDO VAI VOLTAR? POR QUE ESTEVE PARADO?
RESPOSTA: — RUBENS, ATACANTE DO IPIRANGA.



"Voltar, já voltei na seleção contra os campineiros, partida que vencemos por 4 a 0, e na qual tive a sorte de marcar um gol. Oficialmente não sei quando voltarei. O campeonato terminou e talvez jogue nos futuros amistosos. Estive em tratamento por esgotamento fisico. Jogava há muito tempo sem parar e como resultado disso senti-me cansado. Agora estou bem, com vontade, e espero voltar a ser o mesmo Rubens de antes, no Ipiranga ou noutro clube qualquer. O descanso faz bem. Tanto assim que agora estou com fome da bola. Meu contrato vai terminar e não sei como ficará minha situação. Vamos aguardar. Mesmo não jogando acompanhei o Ipiranga em todas as suas partidas, e sempre torci por nossas cores. Quando se joga sem parar durante muito tempo enjoa-se de futebol. Então o descanso de alguns dias faz muito bem. Isso foi o que aconteceu comigo".

PERGUNTA: — DIGA-NOS AS MAIORES EMOÇÕES DE SUA CARREIRA?
RESPOSTA: — CABEÇÃO, ARQUEIRO CORINTIANO.



"Muitas. A maior foi no torneio juvenil do Chile, no qual sagrei-me campeão sul-americano em 40. Passei 15 dias diferentes, emocionantes, por estar defendendo o Brasil num campeonato em terras estranhas. Conseguimos grandes vitorias e cada uma era forte emoção para mim. Tambem minha estréia no quadro principal do Corintians constituiu natural emoção. Foi contra a Portuguesa santista, e vencemos por 4 a 1. Pouco empenhado, fiz poucas defesas. Atuei apenas regularmente. Nossa ultima vitoria sobre o Palmeiras deu-me muita alegria, pois o alviverde vinha de grandes resultados e nosso quadro não acertava. Entrei em campo louco por uma vitoria, e ela foi conseguida. Penso que joguei muito bem pois me elogiaram bastante. Todo o jogador está sujeito a grandes sensações. Os veteranos têm sempre coisa interessante para contar. As minhas não são muitas".

PERGUNTA: — QUAL A CAUSA DE SUA QUEDA DE PRODUÇÃO?
RESPOSTA: — BIBE, ATACANTE DO IPIRANGA.

"Desde que vim dos amadores, nunca descansei. Sempre jogando, jogando. Perdi muito do meu antigo peso e tive tremendo esgotamento fisico. Deram-me um bom repouso. Recuperei-me fisicamente, e estou outra vez disposto. O motivo principal gira ao redor disso. Não fiquei sentido com meu afastamento. Não joguei contra o Guarani nos dois turnos, contra o Juventus nem contra o Palmeiras. Contra o Guarani perdemos em Campinas por 1 a 0. Ganhamos aqui por 2 a 0. Perdemos para o Juventus e para o Palmeiras por 2 a 1. Creio que tive meu pior trabalho contra a Portuguesa de Desportos. Foi depois daquele prelio que senti o cansaço fisico. Já contra o São Paulo, no fim do campeonato, joguei bem. E' uma grande satisfação, depois de um periodo negro, voltar a jogar com agrado geral".

GALERIA DOS GRANDES
CANHOTINHO

Duas vezes campeão juvenil — Tres vezes campeão paulista — Campeão sulamericano



Canhotinho é um nome popularissimo. Jogador educado, inteligente, destaca-se não só no gramado como craque mas tambem na vida social. Apesar de ser ainda bastante novo e ter muitos anos de futebol pela frente, tem muitas glorias. Canhotinho estudava no Liceu Barbosa Lima quando começou a jogar futebol. Disputou depois o campeonato estudantil de 37. Nasceu a 21 de julho de 24. Em 37, jogou na Associação Amigos da Escola. Já atuava na ponta e meia esquerda. Seu quadro seguinte foi o juvenil Lapeaninho, da Lapa, do qual passou para o infantil do Palmeiras em 38. Iniciava, então sua carreira de palmeirense, no clube que defende até hoje. Foi juvenil em 40 e 41, sagrando-se campeão da categoria nos dois anos. Em 42 passou para a equipe amadora, na qual foi vice-campeão. Em 43 integrou os aspirantes. Integrou a equipe principal no mesmo ano, pela primeira vez contra o São Cristovão, jogo amistoso que o Palmeiras venceu por 1x0. Seu primeiro jogo oficial foi contra o S.P.R. em julho de 43. O seu clube venceu por 8x2. Canhotinho disputou todo returno nos titulares. Em 46 recebeu a primeira convocação para a seleção paulista, mas foi suplente de Teixeirinha no Campeonato Brasileiro. No começo de 48 integrou a seleção brasileira na Copa Rio Branco, jogando em Montevideu as duas partidas contra os Uruguaios. Na primeira houve empate de 1x1 e na segunda perdemos por 4x3. Canhotinho nessa ocasião estava no auge de sua forma, sendo elogiado por toda imprensa uruguaia, como um dos nossos melhores valores.

Em 49 sagrou-se campeão sulamericano no torneio disputado no Brasil. Jogou contra os colombianos em São Paulo e marcou um gol de penalti. Vencemos por 6x0. No campeonato de 44 fraturou a perna quando faltavam tres jogos para o fim do certame. Em 47 esteve na partida decisiva, penultima da temporada, contra o Santos em Vila Belmiro. O Palmeiras venceu por 2x1 e sagrou-se campeão. De todo o passado de craque Canhotinho guarda com maior emoção a primeira partida contra o São Paulo, na decisão do titulo de 43. O jogo terminou empatado por 0x0 e o tricolor foi o campeão do ano. Canhotinho tinha então 18 anos e toda aquela responsabilidade não esqueceu até hoje. A primeira remuneração no futebol foi de seiscentos cruzeiros mensais, em 43 no seu tempo de garoto nunca alimentou ilusões. Jogava porque gostava da bola. Conhece a Espanha, Argentina, Portugal e Urugual graças ao esporte das multidões. Quando se refere ao seu inicio no profissionalismo Canhotinho diz — "ao abrir os olhos estava dentro do profissionalismo, pois nunca alimentei ilusões pela carreira". Canhotinho é, sem duvida, grande expressão de nosso maior esporte, jogador de grandes qualidades tecnicas, que já o consagraram.

O HOMEM DO MOMENTO



Touguinha foi o maior homem do Corintians no Rio-São Paulo do ano passado, naquela magnifica campanha que culminou com a conquista do titulo. Desde então, tem apresentado impressionante regularidade, mantendo ótimo nivel de produção mesmo quando o quadro não acerta. No Torneio-Inicio, realizado ha pouco no Maracanã, foi o maior craque paulista. Lutou com brio, com dedicação, dando tudo para que seu conjunto fizesse boa figura. A cronica do Rio não lhe regateou aplausso, e os torcedores paulistas, não apenas do Corintians, sentem-se orgulhosos de Touguinha e confiam em que ele, como o fez em 1950, seja o marechal da vitoria em 51. E' o homem do momento.

GLORIAS DO BRASIL DE ONTEM

FRIEDENREICH

42 — Fried é o simbolo do futebol do passado. Não há quem não lhe saiba o nome, à força de tanto ouvi-lo na voz dos saudosistas. "No tempo de Fried, sim, é que se jogava futebol!" Pensando bem, há razão para essa idolatria. "El Tigre", como o apelidaram os argentinos, era o engenho e a malicia a serviço do futebol. Seus gols empolgavam pela ciencia, pela astucia, pelo virtuosismo. Não eram como os gols de Barnabé Ferreira, o "matador" platino, violentos e temiveis. Ao contrario, eram suaves e languidos como os movimentos de seu autor. Hoje, contam-se as mais fantasticas historias sobre os gols de Fried. Nos penais — dizem — jamais atirava com força. Apenas um toque macio, delicado, precedido de uma finta de corpo. O arqueiro caia para um lado e a bola, rolando docemente, entrava no outro. Nunca atingia as redes, morrendo logo após a linha fatal. Foi assim contra Jaguaré, no dia em que o gigantesco arqueiro quebrou as costelas. Fried ameaçou com a direita, trocou de pé e chutou com a esquerda. Em pleno vôo, Jaguaré percebeu que fôra ludibriado. Quis voltar e não o conseguiu. Suas fintas, seus passes, seu modo de passar entre os zagueiros, como uma enguia, fazem ainda a delicia dos torcedores do seu tempo, que nunca o esquecem. Não houve, nem haverá outro igual. Petronilho era apenas um artista. Leonidas foi a acrobacia e o arrojo. Valdemar de Brito o estilista e Romeu o genial. Fried foi todos num só. Arte, engenho, astucia e estilo, e uma inteligencia soberana! Durante vinte e cinco anos de atividade ininterrupta foi o maior, o mais cortejado, e ainda hoje é a saudade dos fans. Mesmo os que não o conheceram nos grãmados, são unanimes em aponta-lo como a maior expressão do Brasil futebolistico.



☆ ASSIM NÃO VAI...



Ha grande expectativa em torno da figura da Ponte Preta na Divisão Principal. Seu ingresso foi recebido com simpatias gerais, não apenas pelo seu proprio prestigio, pelas suas tradições, como tambem pelo muito que se pode esperar da "veterana" tendo-se em vista a campanha do Guarani. Ficou provado, de sobejo, que os clubes interioranos podem contribuir, decisivamente, para o progresso tecnico e material do noso futebol. Está aberto o indispensavelu credito de simpatia e confiança, que a Ponte Preta certamente não desmerecerá. Entretanto, parece inclinada a incorrer em grave erro, qual seja o de contratar muitos jogadores veteranos, já aposentados noutros clubes, como é o caso de Telesca e outros. Não somos contrarios a que obtenha o concurso de alguns valores experimentados, como Bino, por exemplo, mas isso de apanhar somente elementos idosos, é ruim para o clube. Aliás, o exemplo existe na propria historia da Ponte Preta, que com Servilio, Lelé e outros, não chegou a se classificar para as finais da 2.a Divisão. E' preciso muito cuidado nesta emergencia. Ha por aí valores novos em abundancia, à espera de alguem que os descubra. Por que não fazer como o Guarani, que montou um esquadrão de respeito, à base de mocidade? Edmundo, Geraldo, Santo Cristo, Renato, Herbert nenhum deles é medalhão, e no entanto são justamente os que mais têm contribuido para o sucesso da equipe. Um ou outro veterano, entre os jovens, pode ser até aconselhavel. Mas, apanhar só o rebotalho, por ser mais facil ou menos dispendioso, é mau começo para quem entra com tanta disposição e sob tão bons augurios. E assim não vai... — SINCLAIR.

Botafogo e Riopardense lutarão pela decisão do titulo

JOGOS PROGRAMADOS PARA DOMINGO

1.a Série: em Ribeirão Preto: Botafogo vs. Riopardense. — Em São Paulo: Comercial vs. Linense — 2.a Série: em Franca: Francana vs. Radium: — Em Marilia: São Bento vs. Ferroviaria

NÃO SÃO RUINS

Estamos quase no fim do Torneio dos Finalistas. Apenas uma rodada nos separa do final. Um titulo ainda não foi decidido. Mas, isso nada quer dizer com o trabalho que tiveram os arbitros. Apenas um ligeiro caso, em Jau'. No mais, tudo foi harmonia, valorizando o trabalho dos apitadores nacionais. Quem deve estar contente com isso é Silvio Binari, que durante longo tempo soube preparar esses homens, escolhendo-os a dedo. E, pode-se afirmar, seu trabalho foi benefico. Hoje já se conhecem os frutos de sua orientação. Se existem ainda maus elementos, estes estão tão esquecidos, que é quase dificil ve-los.

O desenrolar do certame é um atestado eloquente da boa conduta dos apitadores. E' verdade que houve alguns erros, erros que prejudicaram esta ou aquela equipe, como qualquer juiz erra, como qualquer inglês erra. Jamais, no entanto, a palavra "gaveta" foi ventilada, o que revela o indice de progresso dos nossos apitadores nesse sentido. Isso é bom, pois, vem demonstrar que, pelo menos nesse sentido, já progredimos.

CURIOSIDADES

A incompatibilidade existente entre Miranda e seus companheiros, na linha de avantes da Riopardense, tem sido bastante prejudicial à equipe. O dia em que os cinco avantes deixarem de lado aquela pequena "questão", é fora de duvida que os riopardenses estarão bem servidos. Se no Torneio tivesse existido harmonia, bem outra seria a situação do clube.

- 0 -

O linense tambem sofreu bastante nesse torneio. Teve que disputar os jogos do turno inicial, sem sua linha media efetiva. Quando conseguiu organiza-la, Dito Brás sofreu uma contusão, ficando afastado por varios meses, Goiano fraturou a mão e Frangão não chegou atingir o melhor de sua forma.

- 0 -

O Radium de Mococa foi o clube que mais tentos marcou: 19.

- 0 -

A defesa menos vazada foi a do Botafogo, com 6 tentos: Rafael (5) e Ari (1), foram os arqueiros.

ELES NO INTERIOR...

ROMEUSINHO

O antigo centro-avante do Comercial foi, neste ano, um dos segredos do tri-campeonato do Linense. Conduziu-se em algumas partidas de maneira eficiente. Todavia, de uns tempos para cá, Romeuzinho não tem sido aquele valor. Fugindo às disputas mais acirradas, tem comprometido seriamente sua equipe em alguns jogos, não acossando a zaga contraria como devia. Em virtude desse decrescimo de produção, o quadro sentiu e a linha do Linense que foi a que mais tentos marcou no seu grupo, foi quase a que menos conseguiu fazer no Torneio dos Finalistas. Todavia, enquanto esteve em forma, foi um colosso. Prefere jogar recuado, armando jogo para seus companheiros. Não fez má figura, entretanto, no interior.

JOGADORES EM REVISTA

Poucos foram os jogadores que no Torneio dos Finalistas alcançaram boa media em todas as pelejas. Numa rapida apreciação sobre a produção dos três melhores elementos classificados, vamos encontrar, no arco dois jogadores disputando a posição de titular: Fernando e Inocencio. Este, todavia, foi infeliz, pois apesar de ser um dos melhores, foi tambem um dos mais vazados. O arqueiro do Linense apresentou-se somente no Torneio dos Finalistas e fê-lo de maneira auspiciosa. Jura, da Riopardense, que esteve afastado alguns jogos, devido a uma contusão numa das mãos pode ser apontado como o terceiro valor

Para a zaga direita vamos encontrar, em primeira plana, Fonseca. O defensor do Botafogo está abosluto. Foi o melhor do Torneio Cassiano surge a seguir, sendo um valor bastante efetivo, para Aguinaldo, do Radium, ser apontado como o terceiro valor.

Indiscutivelmente, o maior zagueiro esquerdo foi Noca Cumpriu sua missão muito bem aparecendo com destaque em quase todas as partidas. Tambem foi abosluto. Silva, do São Caetano, veio retemperar bastante a retaguarda do seu clube. Apareceu em boa hora. Foi um sustentaculo em algumas pelejas. Para o terceiro posto, apontamos Jorge, do Radium que teve extraordinaria atuação em alguns prelios.

Diogenes do oBtafogo, está absoluto na asa media direita. Falhou em apenas um jogo. Nos restantes, todavia, soube ser aquele valor eficiente e capaz. Frangão, embora sem ter atingido sua melhor forma, merece bem o segundo posto, colocando-se a seguir Baia, do Radium. Foi um bom valor o jovem mocoquense.

Na asa media esquerda apontamos Stacis. O antigo defensor do Batatais está outra vez em sua melhor forma. Tem sido um baluarte. Itamar, que brilhou intensamente em algumas partidas, surge no segundo posto para o novato Mario Pereira ser apontado como o terceiro homem para o lugar.

Na ponta direita, Bagunça tambem é o elemento indicado. Deslocado da meia para a ponta tem sido o mesmo valor, dedicado e eficiente. Merece o posto. Donga, do São Bento surge no segundo lugar mercê suas atuações regulares e eficientes, surgindo no terceiro lugar o ponteiro Reis, do Linense.

Andó é o titular da meia direita, no Torneio dos Finalistas, pois em todos os cotejos foi sempre um dos primeiros. Zezinho embora sem ser aquele grande Zezinho de tantas jornadas grandiosas, falhou em alguns prelios, não tendo portanto a regularidade necessaria. Prospero, soube aparecer bem no quadro, ganhando por isso o terceiro lugar.

Para o centro do ataque Dirceu, do XV de Novembro é a figura indicada. Foi tambem o artilheiro do certame dos finalistas. Xixico surge para o terceiro posto que soube muito bem conquistar.

Na meia esquerda temos Valter, o jovem meia esquerda do São Caetano. O endiabrado meia soube ser uma das principais figuras do certame, ganhando por isso aplausos gerais. Rebolo, do São Bento surge logo a seguir, para aparecer no terceiro posto Helio, da Francana.

Finalmente, na ponta esquerda Ari, do Radium, merece o posto sem restrições. Foi eficiente e cavador, sabendo ainda como marcar tentos. Para o terceiro posto, indicamos Miguelzinho, do Comercial. Soube ser um lutador, embora não tendo, quase sempre, companheiros para ajuda-lo.

FIGURAS DE PRÔA

CENTRO-MEDIOS

Apresentamos hoje os cinco melhores centro-medios, atualmente, no futebol interiorano e que são: Goiano, Moacir, Gonçalves, Olegario e Ditinho.

GOIANO — Inicialmente focalizamos Goiano, defensor do Linense. Pode-se dizer, sem receio, que é o mais completo do interior do Estado, nada ficando a dever aos grandes centros medios da capital. Possui classe e fibra inconfundiveis, que conduziram-no ao "estrelato" já no Batatais, para confirmar "in totum" suas qualidades este ano em defesa do Linense. E' um dos mais perfeitos centromedios e o numero "um" do interior.

MOACIR — Já prtenceu ao Juventus e esteve tambem em alguns outros clubes do Interior, parece que está "sai ou não sai" do Internacional, de Bebedouro. E', todavia, um grande elemento. Joga com o cerebro. No ultimo ano, enquanto esteve no quadro, sua equipe andou como um relogio. Devido a uma contusão, deixou o quadro titular, voltando, no entanto, muito bem.

GONÇALVES — O centro medio da Riopardense, é quase desconhecido do publico esportivo bandeirante. Todavia, é um grande valor. Não sabemos até, porque queriam os dirigentes do seu clube contratar Bria, para algumas partidas e um dos pontos altos do conjunto em todo o certame. Gonçalves, se prosseguir assim, em breve dará muito que falar.

OLEGARIO — Para muitos, o centro medio do Radium não tem tecnica, não tem padrão de jogo, não tem nada. A verdade, no entanto, é que ele, em todos os jogos, é um dos esteios da equipe. Jogou em todos os compromissos de sua equipe e atualmente está em grande forma. E' um grande destruidor, ferrenho lutador e quando tem um pouco de folga sabe tambem distribuir com perfeição.

DITINHO — O centro medio da Francana, deu, no ano passado, dor de cabeça para seu clube, por causa do certificado militar. Finalmente, sua situação foi legalizada e ele se transferiu para a Francana. Foi uma grande perda do São Bento e uma otima aquisição da Francana, que teve naquele jogador uma de suas colunas mestras para o campeonato.

QUEM SERA' O ADVERSARIO DO RADIUM?

Poucas vezes um clube modesto projetou-se tanto como fez este ano o Radium. Conseguiram os mocoquenses levantar o titulo do seu grupo, repetindo a proeza no Torneio dos Finalistas. Colocado ao lado da Francana, São Bento, XV de Novembro e Ferroviaria, poucos acreditavam que o clube orientado por Florindo fosse capaz de repetir sua proeza. Todavia, já no primeiro compromisso, os mocoquenses davam provas do seu alto valor, quebrando o "tabu" do São Bento, derrotando este em seu proprio campo. E, temos a impressão que, se não tivesse chovido bastante na pelaja contra a Francana, no primeiro turno, em Mocóca, ainda estas horas os defensores do Radium estariam invictos. A campanha dos mocoquenses, no entanto, é invejavel e digna dos maiores encomios.

A Francana perdeu-se logo no inicio, com a saida de Conrado Ross. Este que levara o clube ao campeonato. Todavia, a saida daquele tecnico foi o principio da derrocada do alvi-verde. O São Bento, que surgia tambem como favorito, "desgovernou-se", perdendo-se. Quem surpreendeu foi a Ferroviaria, pois cedeu terreno, em seu campo, apenas para o Radium. Os demais concorrentes conheceram o peso da derrota, cabendo a esta ter decidido a sorte da Francana na luta pelo titulo. Quanto ao XV, pouco ou quase nada fez, apesar de haver melhorado bastante sua equipe.

No primeiro grupo, o titulo está para ser decidido. Botafogo, Riopardense e Linense ainda estão no pareo. Todavia, foi tambem uma decepção. O clube de Ribeirão Preto, de um vice-campeonato modesto no primeiro grupo, é atualmente o lider da primeira serie. Dois reveses e uma derrota são o seu passivo, estando distante apenas um ponto do Linene e da Riopardense. Todavia, nenhum dos tres clubes até o momento convenceu. O Botafogo nas duas vezes que atuou na capital (incluindo São Caetano), o fez de maneira mediocre, não justificando sua condição de lider. O Linense sofrendo os efeitos da descomposição de sua linha media, nunca chegou a ser o quadro tricampeão da Noroeste. Seu pior resultado foi o empate com a Riopardense em seu proprio campo. Enquanto isso a Riopardense com uma vitoria fora de seu campo e um empate tambem, normalizou a situação com a perda de tres pontos em seus dominios. Se vencer domingo estará no pareo. Caso contrario poderá dar adeus ao campeonato. O São Caetano teve uma bonita arrancada, do fim do primeiro até a metade do segundo turno. Foi entretanto, apenas fogo de palha. Enquanto isso o Comercial nada fez para justificar sua presença no Torneio. Conseguiu apenas uma vitoria e um empate.

Conclue-se daí, que os meritos indiscutiveis do Torneio pertencem ao Radium. Aliás com todo o merecimento. Do resultado de domingo, poderá surgir o campeão da primeira serie. Todavia seja ele qual for, Botafogo, Riopardense e Linense, terá que lutar como ainda não o fez neste torneio, se quiser alcançar um bom resultado contra a equipe "revelação". Resta apenas saber, quem disputará o titulo maximo do futebol profissional do Interior, de 1950, com o Radium de Mocóca.

REVELAÇÕES DO INTERIOR

OMAR

V — O ponta-direita da Esportiva Sanjoanense pode ser considerado uma autentica revelação do futebol interiorano. Formado nas hostes da Esportiva, progrediu rapidamente, chegando logo a ser um dos idolos dos esportistas de São João da Boa Vista. Atualmente, é um dos melhores elementos em sua posição em todo o interior. Embora de pequena estatura, possui grande vigor, disputanto sempre com entusiasmo. Cabeceia bem, possuindo ainda tiro violento. Omar, no ultimo certame, esteve afastado de sua equipe, devido a uma contusão. Todavia, completamente refeito, espera este ano ser aquele mesmo valor que tão bonitos gols conquistou no melhor de sua forma.

UM CHOQUE PARA OS PONTEPRETANOS

Quando estavam procurando reforçar sua equipe para o corrente ano, os dirigentes da Ponte Preta lançaram suas vistas para o medio-esquerdo Juju', antigo defensor do Taubaté e que no ano passado defendeu o Rio Pardo. Foi, no entanto, um verdadeiro choque quando circulou a noticia, em Campinas, de que Juju' havia morrido. Realmente, assim acontecerá. Aquele profissional, correto e honesto, fora vitimado no desastre da Leopoldina, falecendo em companhia de sua esposa. Foi uma grande perda para os pontepretanos.

O CRAQUE DA RODADA

VALTER

Sem duvida, o craque do Torneio dos Finalistas até agora é o meia-esquerda Valter, do São Caetano. Em varias e decisivas partidas, ele foi o maior elemento de sua equipe. No primeiro cotejo, em Ribeirão Preto, contra o Botafogo, foi um colosso. Nos jogos seguintes continuou sendo o mesmo valor, para culminar contra o mesmo Botafogo, no returno, e ainda na peleja contra o Linense. Jovem ainda, pois, possui apenas 17 anos se continuar dessa forma dentro em pouco dará ainda muito que falar. Varios clubes já se mostraram interessados pelo seu concurso.

A MAIOR SURPRESA

Muitas surpresas apresentou o Torneio dos Finalistas. Dentre elas, três merecem especial referencia. Na primeira, o São Caetano quebrou a invencibilidade do Botafogo. Na segunda, o Linense não foi alem do empate contra a Rio Pardense, no campo do primeiro, quando no jogo do turno inicial, o tri-campeão da Noroeste, sem sua linha média titular, havia empatado em São José do Rio Pardo. Finalmente, a derrota do Radium, em Mococa, contra a Francana, tambem foi um fato que causou grande surpresa.

PAGINA DOS CONSULENTES

BRENO P. FERRAZ DO AMARAL (Capital) — O senhor, de fato, está com razão, mas é preciso não esquecer que a resposta a Jotese (Cap.) foi redigida antes do encontro São Paulo vs. Ipiranga, portanto, quando o tricolor ainda estava invicto. De qualquer forma, gratos pelas suas advertencias.

WALBERT PRADO (Corrego Rico) — Antes de ingressar no Corintians, Agostinho integrou o São Paulo, formando a famosa parelha Agostinho-Iracino.

FRANCISCO PAULO S. GRAGNANI (Campinas) — Os endereços solicitados: PALMEIRAS: Av. Agua Branca, 1705; SANTOS: rua Itororó, 27, Santos; PORTUGUESA DE DESPORTOS: Largo São Bento, 25.o 2.o andar; PRUDENTINA: Presidente Prudente.

CARMINE PIETROBON (Capital) — Saltore é natural de Bauru, onde nasceu a 16 de maio de 1928. Seu nome completo: Benedito Saltore.

OSVALDO JOSE CALDATO (Bragança Paulista) — Enviamos o numero pedido. O endereço do Juventus é rua Javari, 117.

JOSE CAVALCANTI (Marilia) — O jogo Palmeiras vs. XV de Novembro, no primeiro turno, foi realizado em Piracicaba. O alvi-verde venceu por 2 a 1.

JAIME POTOLSKY (Capital) 1) O Vasco conta aproximadamente 20 mil associados. — 2) O campeão carioca de 1938 foi o Fluminense.

ALBERTO C. CARNEIRO (Capital) — 1) Para obter fotografias autografadas, dirija-se diretamente aos jogadores. 3) Fernandes foi cedido ao XV por emprestimo. 3) Transmitimos sua pergunta a Mauro.

ANONIMO (Capital) — 1) Santo Cristo voltou ao Fluminense; Gijo e Piolim abandonaram o futebol, o mesmo acontecendo com Leivas que, ao que parece, retornou ao Rio Grande do Sul. 2) Para comunicar-se com Mario, pode escrever por intermedio do São Paulo, rua Padre Vieira, s.n., Canindé. 3) Leonidas atuará no São Paulo, durante a excursão à Europa. No campeonato, cremos que é dificil. 4) O São Paulo é chamado "mais querido", por ter sido o mais aplaudido na inauguração do Pacaembú, por ocasião do desfile. 5) Mario é gaucho.

100 % PALMEIRENSE (Jundiai) — Das suas seleções com iniciais, escolhemos a seguinte: "Cabeção; Carvalho e Cruz; Cardoso, Ciciá e Charré; Claudio, Carbone, China, Canhotinho e Colombo. Por que não escalou Chicão, na asa media esquerda, e Caieira, na zaga?

JOSE' DE GODOY (Capital) 1) Homero é um grande zagueiro, que interessa a todos os clubes. Resolveria o problema da zaga corintiana. 2) Não cremes que o Palmeiras ceda seu ponteiro Brandãozinho ao Corintians.

RUBENS BRUNETI (Araraquara) — 1) O Palmeiras foi campeão em 44 com o seguinte quadro: Oberdan; Caieira e Osvaldo; Og. Dacunto e Fiume (Gengo); Gonzalez, Lima, Ca- O Palmeiras jamais venceu o São Paulo por 8 a 0. 4) Gino é um elemento de futuro; vai assinar contrato como profissional e tem chance de ingressar no quadro principal.

MANUEL LOPES (Tatuapé) — 1.o — Lima nunca foi julgado pelo Tribunal de Justiça Desportiva. 2.o — Seu palpite para a seleção paulista: — Oberdan — Homero e Mauro — Bauer, Touguinha e Noronha — Claudio, Antoninho, Baltazar, Leopoldo e Simão. 3.o — Os socios dos clubes pagam ingresso nos jogos do Rio-São Paulo.

MARIO ZACCARO (Guaratinguetá) — O São Paulo já manifestou, oficialmente, seu interesse por Rubens, Homero, Bibe e Liminha. Resta saber, agora, como agirá o Ipiranga. São, realmente, quatro jogadores de valor.

JOÃO BOLSONARO (Jau) — 1.o — Guilherme, da Portuguesa de Desportos, é o mesmo que atuou, antes, na Portuguesa santista. 2.o — Envie 2 cruzeiros em selos do correio e receberá o numero pedido.

VALDEMAR GARCIA (Capital) — 1.o — São Paulo Atletic (1932, 3 e 4), Paulistano (1916, 17, 18 e 19), Corintians (1922, 23 e 24, 28, 29, 30 e 37, 38 e 39) e Palmeiras (1932, 33 e 34) foram os unicos tri-campeões paulistas). 2.o — O clube paulista de maior patrimonio é o Paulistano. A sede do Palmeiras, pela sua localização, tem tambem extraordinario valor, e a do Corintians, graças à construção das piscinas e aos melhoramentos recentemente introduzidos no Parque São Jorge, figura entre as de maior valor.

JORGE CNODA (Brooklin Paulista) — Envie dois cruzeiros em selos do correio e receberá o numero pedido.

ASMELINDO GALANTE (Londrina). — 1.o — O São Paulo abandonou o gramado, em 1942, contra o Palmeiras, por não se conformar com a expulsão do zagueiro Virgilio. O marcador acusava 3 a 1 para o alvi-verde. Os quadros eram estes: — PALMEIRAS: — Oberdan — Junqueira e Begliomini — Zezé, Og e Del Nero — Claudio, Valdemar, Villa, Lima e Etchevarrieta; S. PAULO: — Doutor — Piolim e Virgilio — Lola, Noronha e Silva — Luizinho, Valdemar de Brito, Leonidas, Remo e Pardal. Tentos de Claudio, Del Nero, Etchevarrieta e Valdemar de Brito.

URBANO CRUZ (Capital) — Veja a resposta dada a Asmelindo Galante. O fato ocorreu no dia 20 de setembro de 1942.

MOACIR GERALDO (Florida Paulista) — A assinatura anual do MUNDO ESPORTIVO custa 80 cruzeiros.

SUELI YAGLE HAPNER (Capital) — Francisco RODRIGUES, Donato GENGO, Osvaldo PALANTE, Francisco José SARNO e Pascoal MANDUCO, são os nomes pedidos.

BRUNO FLORENZANO (Igaraçu). — São Paulo e Palmeiras defrontaram-se 37 vezes. O alviverde venceu 15, perdeu 11 e empatou 11 vezes. O tricolor marcou 59 tentos contra 58.

JACOB BLUMSTEIN (Capital) — O Ipiranga foi fundado em 1906, mas somente em 1910 passou a disputar o campeonato paulista, do qual hoje é o "vovô".

AMERICO FIDALGO (Barra Mansa). — São Paulo e Vasco jogaram 26 vezes, das quais o tricolor venceu 9, o Vasco 8. Houve 9 empates.

HIGINO TEIXEIRA (Capital). — No certame de 49, o Palmeiras venceu o Comercial no primeiro turno por 1 a 0 e no segundo por 5 a 2. O São Paulo venceu o Comercial por 7 a 2 no primeiro turno e 4 a 0 no returno.

NIAZI GERALDO DA SILVA (Franca) — Lola, do quadro de aspirantes do Vasco, jamais integrou a seleção nacional. Foi convocado para a seleção carioca que conquistou o titulo em 50, mas não jogou.

ARALDO SEVERINO (Sorocaba) — A zaga Helvio-Mauro seria, sem duvida, superior à formada por Turcão e Mauro.

ZE' FERNANDES (Capital) — 1.o — O melhor ponteiro esquerdo no momento, é Djair, do Vasco. 2.o — Foi justa a penalidade imposta a Jair e Netos. 3.o — A maior vitoria do São Paulo, em numeros, foi 10 a 0 contra o Guarani. Em expressão, 6 a 0 contra o Palmeiras.

FLA-FLU (Londrina). — 1.o — Nossos elogios e criticas são absolutamente imparciais. 2.o — O numero de paginas do MUNDO ESPORTIVO diminuiu porque há grande falta de papel. Gratos pelas suas referencias e disponha.

JACINTO VINHAS (Capital) — Agradecemos muitissimo sua sugestão, que será estudada com todo carinho. Mais tarde, se for possivel, MUNDO ESPORTIVO sairá diariamente.

MITIOCHI KOSE (Cambará) — Uma seleção com nomes terminados em "ão": — Cabeção — Turcão e Dedão — Pavão, Brandão e Julião — Alemão, Tião, Cabeço, Gatão e Simão.

LOTERIAS
Casa Fidalga
Rua 15 de Novembro, 79

LEMBRA-SE DISSO?



Batatais, Moises e Guimarães formaram o trio final do Fluminense, quando este se tornou tri-campeão carioca em 37, 38 e 39, integrando um dos mais famosos esquadrões do Brasil, que era completado por Bioró, Brant e Orozimbo; Amorim, Romeu, Russo Tim e Hercules. A fotografia, tirada na época, nos mostra o arqueiro ainda jovem. Batatais estava no ponto culminante de sua carreira considerado o maior guardião do Brasil. Paulista de nascimento, jogou na Portuguesa de Desportos e no Palmeiras, antes de ser levado para o Rio pelo ouro dos cariocas, naquela época abundante e facil. Hoje, está velho e pobre. Depois de mais de 10 anos de bons serviços ao Fluminense, negaram-lhe aposentadoria. O Supremo Tribunal acaba de confirmar a sentença. Guimarães tambem é paulista. Era um dos nossos bons centro medios. Tornou-se zagueiro no Rio. Disciplinado e utilissimo, veio terminar a carreira em São Paulo, tambem desiludido com as sereias guanabarinas. O outro é Moisés. Zagueiro de alta classe, foi campeão em 34 pelo Boca Juniors, na Argentina, formando ala com seu co-estaduano Bibi. Ambos eram gauchos. Colaborou decisivamente para o campeonato, não apenas dificultando a missão dos avantes contrarios, mas tambem mrcando um tento decisivo, numa partida em que, contundido, passou a atuar na extrema esquerda. Tal como sucedeu a Renganeschi, contra o Palmeiras em 46! Não se imperiaram com ele. A bola veio, a confusão foi esquecida e o tiro partiu seco para as redes, dando uma vitoria que valeu por um titulo e um titulo que valeu por um tri-campeonato.

METRO
HOJE 14-16-18-20 e 22 hs
2.a Semana!
FRED ASTAIRE · RED SKELTON
VERA-ELLEN · ARLENE DAHL
TECHNICOLOR
TRÊS PALAVRINHAS
THREE LITTLE WORDS
COMPNAC.
NÃO SERÁ EXIBIDO EM NENHUM OUTRO CINEMA DE SÃO PAULO DURANTE PELO MENOS 90 DIAS
PARA OS GAROTOS DOMINGO - SESSÃO MATINAL ÀS 10 hs. EXCLUSIVAMENTE de DESENHO - VIAGENS COLORIDAS - SHORTS - COMPLEMENTOS

OURO..! OURO..! era o grito dos homens alucinados... e a sua conquista custava SANGUE!
OURO e SANGUE
"EUREKA STOCKADE"
com
CHIPS RAFFETTY
JANE BARRETT
Band. da tela - NAC
Proib. 10 anos.
HOJE
Rita
SÃO JOÃO

A HISTÓRIA DO RIFLE QUE CONQUISTOU O OESTE!
WINCHESTER '73
com
James STEWART
Shelley WINTERS
Dan DURYEA
Stephen McNALLY
HOJE
Dirigido por ANTHONY MANN
Bandeirante da tela - NAC
Proib. 18 anos
MARABÁ
Rita
PHENIX
HOLLYWOOD
RADAR
SAMMARONE
RECREIO
RIALTO
SÃO JOSÉ
MODERNO

VICE - CAMPEAO PAULISTA! Como todos os que se colocaram na primeira fila, na disputa do titulo, o Santos teve os seus maus bocades, imediatamente superados pela disposição incomum de seus dirigentes e jogadores. Já estava na reta da chegada, embalado para os jogos finais, quando baqueou duas vezes seguidas: contra a Portuguesa de Desportos, naquela jornada fatidica em Vila Belmiro, e contra o Guarani, em Campinas, logo a seguir. Quatro pontos que lhe fizeram muita falta, como se vê, porquanto ficou distanciado apenas um ponto do Palmeiras. Mas não perdeu as esperanças, nem o porte de esquadrão! Uma semana após venceu o Palmeiras, no Pacaembú, e daí por diante marchou invicto até o fim. Se levarmos em conta o regime de compressão economica que norteou a administração de Athié Jorge Couri, chegaremos à conclusão de que sua campanha este ano foi mais notavel do que a de 50, quando tambem foi vice-campeão. A perda de Alfredo foi logo compensada com a contratação de Ivan, ao mesmo tempo em que Helvio e Antoninho permaneciam em Vila Belmiro, cada vez mais identificados com os sentimentos da gente praiana. Se, financeiramente, a politica de Athié foi bem sucedida, tecnicamente pode-se dizer que superou as mais otimistas previsões. No balanço final, verificou-se que não houve "deficit" monetario, e que, apesar da falta de bons suplentes, houve consideravel "superavit" tecnico. Nos cotejos com o "trio de ferro" o Santos saiu invicto, tendo vencido, aqui na capital, da forma mais convincente possivel, o São Paulo e o Palmeiras, e empatado com o Corintians no primeiro turno. Foram os "pequenos" os mesmos que tantas preocupações causaram aos "grandes", que lhe colocaram pedras no caminho. Não fôra, por exemplo, o empate contra o Juventus, no returno, e terminaria o certame na posicão de honra, ao lado do Palmeiras. E que dizer, tambem, dos tres pontos que perdeu contra o Guarani?

Helvio, Antoninho, Ivan e Odair foram suas figuras principais. Quatro ases e um coringa! Cada qual no seu setor foi insuperavel, e se Helvio foi às vezes espetacular e Odair impressionante como artilheiro, torna-se dificil apontar o melhor entre os quatro. Quatro jogadores notaveis, sempre prontos a todos os sacrificios pelo bem da equipe. Foram, por assim dizer, as molas mestras do conjunto. Helvio, um baluarte na area, dominando os maiores atacantes contrarios. Ivan, o ponto de referencia entre ataque e defesa, no setor esquerdo, impulsionando Odair e ajudando-o a marcar os gols mais fantasticos. Antoninho, o genio construtor, o moto-continuo que parece encarnar a propria alma do Santos. Mas, falavamos de quatro ases e um coringa. Quem é o coringa? E' o conjunto, o entendimento que vai de Leonidio a Alemãozinho, que une dirigentes, tecnico e jogadores no mesmo desejo incontido de vitoria.



Eis o magnifico conjunto do Santos que ficou invicto contra o famoso trio de ferro. De pé, da esquerda para a direita: Ivan, Leonidio, Pascoal, Helvio, Nênê e Expedito; abaixados — 109, Antoninho, Nicacio, Odair e Alemãozinho

LEITURA PREJUDICADA